ANO 24.º QUINTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1944 N.º 7792

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

A decisão da Turquia e a significação da crise politica na Finlândia

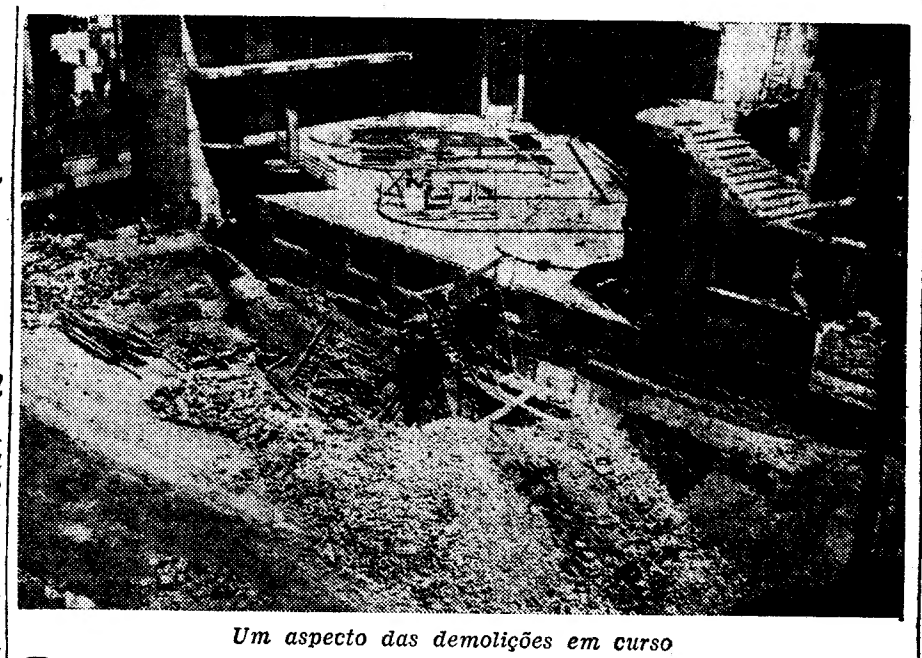
NOVA YORK, 3.—(De John Reichmann, enviado especial da United Press)— A resposta alemã á decisão da Turquia é aguardada com o mais vivo interesse.

Duvida-se que o chefe alemão cumpra as ameaças feitas pelo embaixador Von Pappen, de que o corte de relações leva usualmente a «graves consequencias». Crê-se, porém, que a Alemanha não se arriscará a enfrentar militarmente mais um inimigo.

Quanto á Finlandia, a substituição de Rysto Ryti pelo Marechal Mannerheim deve levar á paz com os russos, parecendo que os finlandeses só terão que recear de Berlim algumas palavras amargas.

A politica da Turquia, tal como é aqui apreciada, é largamente determinada pelas relações que o pais mantém com os sovietes. A-pesar de extremamente cordiais em 1920, quando a Turquia parecia lêr pela cartilha russa, essas relações foram arrefecendo até que, na altura desta guerra, eram extremamente frias. Os chefes turcos, depois de terem mantido por muito tempo a neutralidade do país, estão agora aparentemente convencidos da vitoria aliada e esperam conseguir um lugar na mesa da Paz,

(Continua na 8.ª pag.)



Um aspecto das demolições em curso

O discutido mercado do Bairro das Colónias está a ser em parte demolido para a sua transformação

Ha mais de dez anos, no Bairro das Colonias, ramificação urbanistica da avenida Almirante Reis, uma entidade particular — o banqueiro Porto Covo — construiu um mercado, de linhas modernas e instalações arejadas, que nunca chegou a abrir. O falecido ministro sr. Duarte Pacheco havia-o condenado. Andaram os tempos, e a questão como que evolucionou, passando a outra posse o condenado mercado. Uma solução foi então apresentada á Camara, que a aprovou: a construção dum grande bloco, para um cinema de 1.132 lugares, e casas de habitação, para 52 inquilinos. Constituiu-se uma sociedade-gigante, na qual entraram os proprietarios de todos os terrenos proximos, e o projecto caminhou a passos agigantados para a realização.

Há três dias começou a ser demolido o famoso mercado. As paredes da parte superior estão já apeadas. O cimento esboroa-se ou fragmenta-se em nuvens de pó, sob o alvião manobrado, energicamente, pelos operarios. A ossatura de ferro está já á vista.

O Bairro das Colonias não terá o mercado, mas fica com o maior edificio de Lisboa—o que não deixa de ser uma curiosidade turistica.

O gigantesco imovel terá quatro elevadores—e isto diz tudo. As suas linhas modernissimas, aero-dinamicas, foram desenhadas, bem como o traçado geral, pelos arquitectos Carlos Ramos e Fernando Silva. As rendas oscilarão entre 400 e 800 escudos, tendo 16 divisões as maiores residencias.

Mas haverá, realmente, um grande cinema? Segundo as ultimas versões de que pudemos colher informações, parece que se põem certas duvidas e que, de momento, está posta esta alternativa: um grande cinema ou uma grande garagem?

O debate nos Comuns

Um trabalhista acusa Churchill de proteger todos os reis

LONDRES, 3—O «leader» do Partido Trabalhista, Arthur Greenwood, prosseguindo no debate da guerra, na Camara dos Comuns, após o discurso de Churchill, declarou que o Primeiro ministro prestara um serviço ao Parlamento, ao povo britanico e a todos os Aliados, que ficariam grandemente confortados com o optimismo que se desprende de todo o discurso. Greenwood disse que ficara pessoalmente satisfeito por os Aliados se encontrarem já na maré da vitoria, mas reparou que sobre os acontecimentos da Alemanha não dissera nada, nem sobre os nazis, nem sobre os militaristas alemães. Seria, aliás, um êrro fatal se, rompendo com o partido, fossem oferecidas melhores condições aos militaristas da Alemanha do que as apresentadas aos nazis. Quanto mais os Aliados se aproximam da vitoria maior necessidade há de se encararem com exactidão os planos do após guerra.

O trabalhista Strauss disse que as forças democraticas na Grecia que

(Continua na 8.ª pag.)

O conde de Jordana faleceu hoje repentinamente em San Sebastian

MADRID, 3—O ministro dos Negocios Estrangeiros, conde de Jordana, morreu esta manhã, repentinamente, em San Sebastian.—(D. N. B.).

(Lêr biografia na pagina seguinte)

Há fruta em abundancia

mas os preços são proibitivos

E' preciso reprimir os abusos

Os lugares da praça da Figueira estão fartamente abastecidos de fruta, desde os perfumados ananazes dos Açores aos saborosos pêcegos de Colares

(Lêr noticia na pag. seguinte)

ITALIANOS ALISTADOS na Legião Estrangeira Francesa

ROMA, 3—Muitos jovens romanos estão a alistar-se voluntariamente na Legião Estrangeira Francesa, o que lhes dá ocasião de lutar contra os invasores. Crê-se que 1.500 romanos se alistaram já, entre eles alguns antigos oficiais do exercito italiano.—(Reuter).

O numero de hoje do **Diario de Lisbôa** **é de 12 páginas**

Conde de Jordana

O ministro dos Negocios Estrangeiros de Espanha, tenente-general Francisco Gomes Jordana, era uma das mais ilustres figuras militares e politicas do seu pais Tinha 68 anos de idade, pois nasceu em 1 de fevereiro de 1876. Seu pai era o general D. Francisco Gomes Jordana e sua mãe a sr.ª D. Maria do Carmo Prats y Sousa.

O tenente-general Jordana matriculou-se, em 1892, quando tinha 16 anos de idade, na Academia Geral, tendo revelado, durante o seu curso, grande inteligencia e aproveitamento.

Em julho de 1895, foi promovido a segundo tenente para a arma de infantaria, abraçando a carreira militar. Pouco depois de sair da Academia seguiu para Cuba, onde tomou parte nas operações que ali se desenrolaram. Em feitos de armas notaveis, incorporado, primeiro, no batalhão de Antequerra e depois no batalhão expedicionario de Soria, demonstrou o seu merito profissional e a sua bravura. Gravemente ferido no combate de Alcancia e Ceres, em novembro de 1896 regressou ao seu país para se matricular na Escola de Guerra, onde confirmou as suas qualidades que já havia revelado nos seus estudos preparatorios. Em 1903, tendo vinte e sete anos, foi promovido ao posto de capitão e colocado no Estado Maior Central. Em 1911 foi nomeado professor da Escola Superior de Guerra, e publicou «Estudos de Arte Militar», pelo que lhe foi conferida a Cruz de Merito Militar.

Dois anos depois, em 1913, deixou o lugar de professor para prestar serviço no Exercito de Marrocos. Ali desempenhou as funções de chefe do Estado Maior da Brigada de Caçadores, chefe da secção de campanha do Comando Geral de Melilha, chefe do Estado Maior do Exercito de Africa, e chefe do Gabinete Militar do Alto Comissario em Marrocos. Foi promovido a tenente-coronel, coronel e general de brigada, como recompensa da sua acção no norte de Africa.

Quando em 1923 se constituiu o Directorio Militar, do general Primo de Rivera, foi nomeado vogal com competencia apenas para os assuntos de Marrocos. Presidiu á conferencia franco-espanhola que se reuniu em Madrid, em 1925. Foi o primeiro plenipotenciario espanhol á conferencia de Paris, de 1925, onde desenvolveu grande actividade.

Promovido, por escolha, tenente-general foi em 1928 nomeado Alto Comissario e chefe das forças militares em Marrocos, desempenhando estes cargos até á proclamação da Republica em 1931. Foi nessa altura preso e perseguido e a sua acção submetida á Comissão de Inquerito das Constituintes que o condenou á inactividade. Quando o general Franco iniciou o movimento libertador de 1936, o general Jordana deu-lhe a sua adesão. O primeiro cargo que desempenhou depois disso foi o de presidente do Supremo Tribunal de Justiça Militar. Assumiu mais tarde a presidencia da Junta Tecnica do Estado, cargo em que se conservou até 1938. Constituiu-se então o primeiro govêrno nacional no qual desempenhou as funções de vice-presidente e ministro dos Negocios Estrangeiros. Nesta qualidade negociou o tratado de amizade com o nosso país. Deixou de desempenhar aqueles cargos em agosto de 1939. Em junho de 1940 foi nomeado presidente do Conselho de Estado, cargo que desempenhou até setembro de 1942, quando foi novamente chamado a dirigir a politica externa espanhola.

O conde de Jordana visitou Lisboa de 18 a 22 de dezembro de 1942, realizando na nossa capital importantes conversações politicas. No almoço que se realizou em Sintra em 20 daquele mês, com a assistencia do sr. dr. Oliveira Salazar, foi anunciada oficialmente a constituição do bloco peninsular que o conde Jordana definiu com as seguintes palavras:

«Criou-se para o mundo uma nova entidade capaz de actuar na politica internacional, por forma altamente eficaz e benefica, como instrumento de paz e como depositaria dos mais altos valores morais combativos hoje sobre toda a superficie do planeta pela profundissima perturbação que a guerra trouxe aos espiritos».

Desde essa data a acção do conde Jordana, no desempenho das suas altas funções, continuou a exercer-se de maneira brilhante, de acôrdo com as ideias de paz definidas no seu discurso do Palacio de Sintra.

Uma greve na América

de protesto contra o trabalho dos negros

FILADELFIA, 3. — 5.800 operarios empregados nos serviços de transportes declararam-se ontem em greve, como protesto da utilização de cidadãos de côr em determinados serviços.

O incidente afecta grandemente 3.500.000 pessoas no seu trabalho diario. O Departamento de Marinha colocou á disposição da construção naval os seus camiões militares. Deram-se muitos recontros entre brancos e negros. A Policia prendeu cêrca de 200 manifestantes. Foram quebrados milhares de montras, dos distritos habitados pelos cidadãos negros.

Os grevistas resolveram continuar a greve emquanto as companhias empreguem os negros como maquinistas.

Nas ruas de Filadelfia vêem-se passar milhares de ciclistas e de patinadores, que se utilizam dêstes populares meios de transporte para se deslocaram mais rapidamente. A Policia auxiliada por milhares de guardas militares fiscaliza a situação.—(U. P.).

A GUERRA NO MAR

Acção dos micro-submarinos britanicos nas aguas norueguesas

LONDRES, 3.—Foi agora revelado que, durante a semana finda, os micro-submarinos britanicos, operando ao largo dos fiordes da Noruega, afundaram seis barcos mercantes inimigos e danificaram outros dois.—(U. P.).

Submarino afundado por um avião brasileiro

RIO DE JANEIRO, 3.—Ao largo da costa do Brasil, foi afundado um submarino inimigo por um bombardeiro de patrulha pertencente á Marinha de Guerra brasileira, quando o mesmo se preparava para atacar duas unidades mercantes nacionais.—(U. P.).

Bombas voadoras

provocaram hoje mais estragos e vitimas

LONDRES, 3.—Houve mortos e feridos entre a população civil, assim como estragos em moradias, em consequencia do lançamento de bombas voadoras sobre vários pontos do sul da Inglaterra, incluindo a região de Londres. Esses ataques deram-se durante a noite, repetindo-se esta manhã, com curtos intervalos. As bombas foram lançadas da costa do Canal da Mancha e os ataques foram dos mais violentos até agora realizados pelo inimigo. Um bom numero desses engenhos foi abatido logo depois de terem surgido sobre a costa. Outros foram tambem abatidos sobre o mar.—(R.).

Os ataques ás estações de lançamento

LONDRES, 3.—Grandes forças de «Fortalezas» e «Liberators» atacaram as instalações de lançamento de bombas voadoras no Pas de Calais e 4 pontes ao norte e a nordeste de Paris.—(R.).

8 mil aviões americanos num mês

WASHINGTON, 3.—A produção aeronautica americana no mês de julho foi de 8.000 aviões, quasi o mesmo que no mês de junho, segundo informa o Departamento da Produção Aeronautica.—(R.).

57.500 toneladas de bombas lançadas pela R. A. F. durante um mês

LONDRES, 3.—A R. A. F. estabeleceu novo «record» no mês de julho lançando 57.500 toneladas de bombas, das quais 15.000 foram lançadas sobre a Alemanha. Mil e quinhentas toneladas de bombas foram lançadas só no ataque de 6 de julho, sobre a zona do Pas de Calais.—(R.).

O preço da fruta

O ano foi abundante de fruta. Das principais regiões produtoras afluem a Lisboa grandes quantidades de frutos da época uvas, figos, ameixas, peras, pessegos, maçãs, melões e melancias, que constituem o regalo da população tanto mais que a qualidade é, dum modo geral, excelente.

A abundancia porém, parece que não tem contribuido para baratear o produto. Os preços por que a fruta chega ao consumidor são exorbitantes. Cometem-se abusos que é necessario reprimir.

E é ainda graças aos vendedores ambulantes que a população pode comer fruta um pouco mais barata, porque nos mercados os preços são proibitivos. Impunha-se uma fiscalização rigorosa, para defesa do consumidor.

Na Ribeira Nova, os preços regulavam hoje pelo seguinte: uvas entre 1$80 e 2$20 o quilo; melancias, a $90 o quilo; melões entre 1$20 e 1$50 o quilo; pessegos, cabazes pequenos (entre 6 a 7 duzias) de 50 a 60$00, ou seja, aproximadamente, 4 a 5$00 a duzia, e cabazes grandes (entre 10 a 11 duzias) de 100 a 120$00, ou seja aproximadamente 10 a 12$00 a duzia; ameixas, 20$00 o cabaz; figo, 35$00 o cabaz e maçãs, 25$00 o cabaz.

Não se compreende, em boa verdade, que, dada a abundancia de fruta, ela comece por alcançar logo no mercado abastecedor preços que não se justificam. Sabemos que a fruta está baratissima nos centros produtores. O fazendeiro fornece-a por preços perfeitamente acessiveis. Que alcavalas pesam portanto, sobre a fruta para que ela chegue ao consumidor por preços inacessiveis á maioria das bolsas?

Assim, nos varios mercados da capital, os preços da fruta regulavam hoje pelo seguinte: uvas, de 3$00 a 3$50 o quilo e garrafal a 7$00; pessegos, a 5$00, 7$00, 9$00 e 15$00 a duzia; peras, a 9$00, 12$00 e 13$00 a duzia; melão, a 1$50 e 2$00 o quilo; maçãs, a 12$00 a duzia. As laranjas vendem-se no mercado abastecedor a 150$00 cada cabaz com 6 duzias, ou seja a 25$00 a duzia. Por que preço chegam elas ao publico?

Não o dizemos para que as donas de casa que nos lêem não tenham algum desmaio.

António Seabra

retomou a clinica

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 31-1.º
2.as, 4.as e 6.as, ás 17 e 30

Verbena de Santa Catarina

82—Calçada do Combro—82

SOIRÉE DA MODA

Maria Emilia de Araujo

Hoje, até de MADRUGADA, grandioso BAILE, abrilhantado pela Orquestra Monumental. FADOS, por MARIA EMILIA DE ARAUJO, CARLOS LOURENÇO, KARLIST, com os seus ADMIRAVEIS BONECOS FALANTES. JOAQUIM GERALDES e SOLOS de guitarra e viola. NÃO ESQUEÇA de ir á linda VERBENA, receber recreio ESPIRITUAL e o melhor ar puro. Arte, ordem e selecção.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

Julio Vieitas

HOJE ás 21 horas, cantam: Adelaide Fernandes, Francelina Reis, Manuel Calixto, Modesto Maia, Julio Vieitas e o humorista Joaquim Cordeiro, Camacinha e Nicolau Neves.
ENTRADA FRANCA.

VOZ DO OPERARIO (à Graça)

Telefone 26375

HOJE — às 9,30 — HOJE

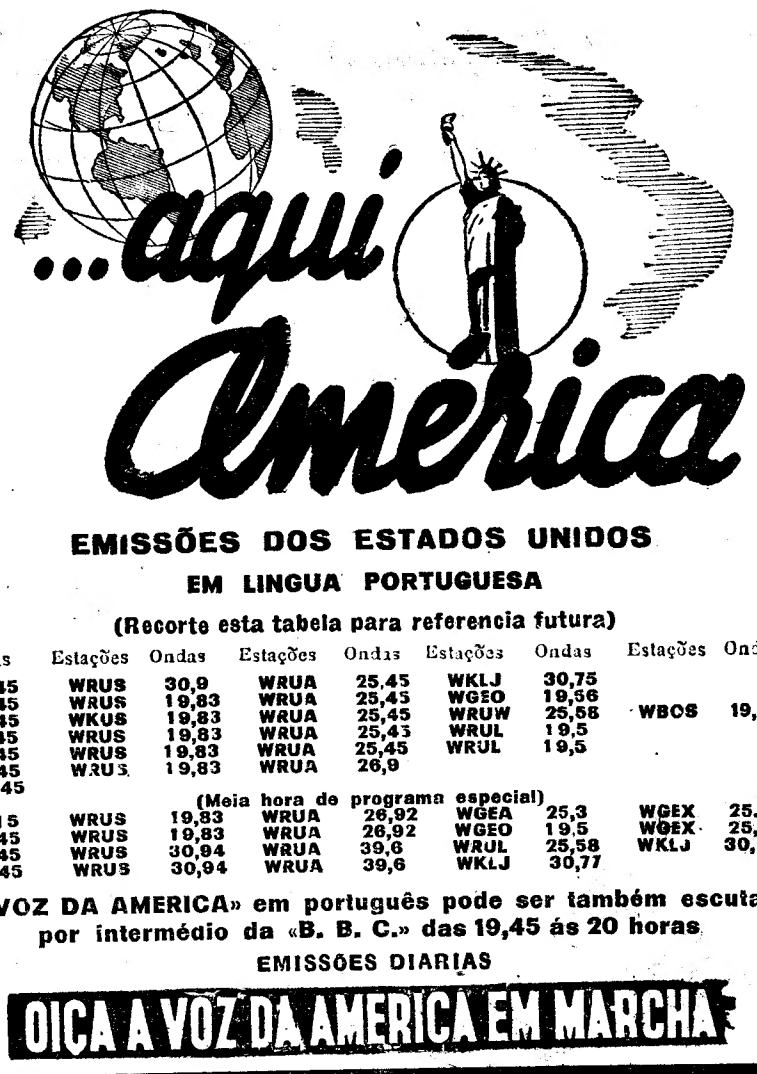
Formidável espectáculo com
«MARIUS»
«DIAMANTES RUBIOS»
«CARMENCHÚ»
e os apreciados cantadores da empresa, acompanhados por FERNANDO FREITAS e FLAVIO TEIXEIRA

ENTRADA GERAL 1.50
BAILE — Esmerado serviço de Bar

Verbena de Campolide

Rua de Campolide, 107

HOJE ás 21 e 30—Espectaculo extraordinario organizado pelo simpatico agrupamento desportivo *Atletico Clube de Campolide* em que colaboram todos os artistas desta *Empresa* e outros artistas não contratados.
Baile nos intervalos.



EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12,45	WRUS	30,9	WRUA	25,45	WKLJ	30,75		
13,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56		
14,45	WKUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	25,58	WBOS	19,7
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,43	WRUL	19,5		
18,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
19,45	WRUS	19,83	WRUA	26,9				
20,45 a 21,15	(Meia hora de programa especial) WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEA	25,3	WGEX	25.4
21,45	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEO	19.5	WGEX	25,4
22,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WRUL	25,58	WKLJ	30,77
23,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WKLJ	30,77		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 19,45 ás 20 horas

EMISSÕES DIARIAS

OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

GRANDIOSA FESTA DA SEMANA SUISSA

TODOS OS DIAS E TODAS AS NOITES DECORAÇÕES RIQUISSIMAS
O UNICO LUGAR ONDE NÃO HÁ CALOR

NO MONUMENTAL **ESPELHO DE AGUA**

ESPLENDIDO SERVIÇO DIRIGIDO POR TECNICOS ESTRANGEIROS
JANTAR-CONCERTO ESC. 30$00
Todas as noites BAILE e serviço à americana a preços acessiveis
TEL. 81-068

EXCESSO DE ACIDO

Está mal se o seu estomago segrega demasiado ácido. Sóbe-lhe à garganta, dá-lhe mau gosto de boca, dá-lhe a sensação de queimadura e produz lhe dores no peito e nas costas.

Há, porem, um bom remédio para acabar com o acido do estomago. Tome duas pastilhas Rennie. Chupe as como caramelos, ambas ao mesmo tempo. Rápidamente sentirá alivios. Rennie contém anti-acidos que neutralizam a acidez, absorventes que reduzem os gazes e fermentos que activam a digestão. Rennie entra imediatamente em acção, pois chega ao estomago com toda a sua força que não é diluida pela água.

Tôdas as farmacias vendem Pastilhas Rennie. Compre algumas ainda hoje.

TAUROMAQUIA

Os mexicanos em Espanha

Carlos Arruza, após os seus grandes exitos de Madrid e Barcelona, firmou mais duas corridas nesta ultima cidade, a 20 e 26 do corrente, toureando a 27 e 28 em S. Sebastian e Tarazona. Neste mês toureia as seguintes corridas: 3, Barcelona; 10, 11 e 13, Albacete; 20 e 21, Logroño; 23, Tarragona; 24, 25 e 26, Barcelona; 29, Sevilha. Em Santander tem tambem duas datas.

Leopoldo Ramos e Antonio Rangel seguem por estes dias para Espanha, onde já têm contratos firmados pelo nosso compatriota Julio Ginja que ontem chegou de Madrid em avião, acompanhado pela mãi de Carlos Arruza que vem a Lisboa passar alguns dias, regressando depois a Santander, sua terra natal.

A Feira de Valencia

Com a corrida de Miura, estoqueada po. Pepe Bienvenida, Estudiante e Valencia III, que brindou aos «aficionados» portugueses do «Sector 1», terminou a Feira de Valencia. Os jornais insurgem-se especialmente contra os picadores, «picanderia carioquesca, incapaz de medir el empuje del toro, ocupados, desde su comodo acolchonamiento, en tapar salidas, dar vueltas y tomar la vara de detener por molinillo de classica chocolatera, triturador de musculos y huesos».

«Garden-party» de caridade

Promovido por um grupo de estudantes universitarios e a favor dos estudantes pobres, realiza-se no proximo dia 5, das 17 e 30 ás 21 horas, um «garden-party», durante o qual serão filmados alguns aspectos para o novo filme português, da direcção de Santos Mendes, «A noiva do Brasil».

Para esta festa, que se efectua nos jardins do conde de Farrobo, ao Jardidm Zoologico, aceitam-se pedidos de bilhetes nos escritorios da Atlante Filmes, largo Trindade Coelho, 6, 1.º, Dt.º, ou para as bilheteiras do Jardim Zoologico, telefone 58032.

Com enorme afluencia á bilheteira dos Restauradores, confirma-se o exito da TOBOX na grande reunião internacional

AMANHÃ, ÁS 22 HORAS

Um programa que diz tudo:

Levi combaterá o espanhol da 1.ª série, Juanito Martin, ex-campeão de Espanha, vencedor de Garcia Alvarez e vai agora dar a prova da sua forma actual. Fernando Matos encontrará o duro Mendieta, 2.ª série, da Federação de Espanha, e Xangai, o cientifico e virtuoso Xangai haver-se-á com Quintas, tambem 2.ª série da Federação espanhola, como Granados, o duro adversario de Jorge Tafoi, a grande esperança no seu peso.

A bilheteira dos Restauradores, 7, continuará hoje aberta para a venda ao publico dos bilhetes que ainda restam.

Já se encontram em Lisboa os quatro espanhois que amanhã vão combater com Levy, Matos, Xangai e Tafoi.

LUSO
Palácio de S. Roque
Travessa da Queimada, 8-A

Margarida Pereira *Moisés Campelos*

Animador **Filipe Pinto**

Hoje, NOITE DA MODA, com um grandioso programa de fados castiços, duetos, canções de Coimbra e humoristicas. Estreia da muito querida cantadeira MARGARIDA PEREIRA, MOISÉS CAMPELOS, Ressurreição do Nascimento, Rogerio Fernandes (ás da gargalhada), e os pequenos artistas Maria Fernanda e Joaquim Ramos. Acompanhamentos á guitarra e viola por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

O LUSO prima pela selecção dos seus programas e boa qualidade dos seus artistas.

SIC PULITEAMA Tel. 2 6305—HOJE, às 21.30
ESTREIAS

COM A ASSISTENCIA DE SUAS EXCELENCIAS OS EMBAIXADORES DA GRÃ-BRETANHA E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA E OUTROS ALTOS FUNCIONARIOS DAS RESPECTIVAS EMBAIXADAS

VITÓRIA NA TUNÍSIA

A VERDADE ESCRITA COM O SANGUE DE MILHARES DE HEROIS!
COMENTADA EM PORTUGUÊS!
Direcção do coronel **FRANK CAPRA**, do Exército americano, e do capitão **ROY BOULTING**, do Exército inglês

Uma aventura em São Francisco

com PRISCILLA LANE e GEORGE BRENT
Distribuição da «Sonoro Filme»

PAVILHÃO PORTVGVEZ

Apresenta hoje e todas as noites às 21,30 horas um maravilhoso espectáculo de VARIEDADES e CINEMA com a estreia da mais vistosa e artistica parelha de baile espanhol que se tem apresentado em Portugal

ESCUDERO y ANGELINES GIMENEZ

Em pleno êxito: HERMANOS LOPEZ - PILARIN AVELLAN - AMELIA MARUNY - PAQUITA SERRANO e as famosas orquestras

Miuras de Sobré e Caravana

No ECRAN: a grandiosa realização
ACONTECEU EM XANGAI...
c/ Victor Mature e Walter Huston

ENTRADA, 5.00 — Cadeiras reservadas no meio do Pavilhão, 7.50

Feira Popular de Lisboa

FEIRA DE AMOSTRAS

O maior acontecimento da cidade

O luxuriante Parque de Palhavã transformado numa feerica apoteose de grande certame internacional

UM ESPECTÁCULO DE CÔR E ALEGRIA

Jantares ao ar livre e com tôdas as comodidades nos restaurantes do Parque

Abertura às 19 horas **Entrada Geral 1 ESCUDO**

Amanhã — DIA DA COLONIA ESTRANGEIRA
Jantares especiais nos restaurantes **ARCADA** e **VESUVIO**

SEVILHA
MUSIC-HALL
DANCING

o mais característico e selecto «dancing» ao ar livre no Parque Mayer
(Instalado no formoso PAVILHÃO PORTUGUÊS)

Apresenta hoje, em estreia, a mais vistosa e artistica parelha de baile espanhol que se tem apresentado em Portugal **Escudero y Angelines Gimenez**

Em pleno êxito: HERMANAS MARY-SANDRA — BALLET ANDALUZIA — PILARIN AVELLAN — AMELIA MARUNY — HERMANAS LOPEZ e as orquestras **MIURAS DE SOBRE' e CARAVANA**

AMANHÃ, ESTREIA: **HERMANAS VALADARES**

ENTRADA 10.00 **RIGOROSA SELECÇÃO**

CONCHA
DANCING - BAR
HOJE

Um encantador programa de variedades com as melhores atracções internacionais

NO PROXIMO DIA 7 ESTREIA DE **TRINI DE ALBAICIN**

MIAMI
O MELHOR DANCING

Ultimas exibições do célebre solista cubano

Justo Barreto

NO PROGRAMA:

JUANITO PASTOR y ROSALIE
e suas **SEIS ESMERALDAS**
ORQUESTRA **SOUSA PINTO**
e outras grandes atracções

ARCADIA
O DANCING Nº 1 DA CAPITAL

ONDE SE EXIBE A FAMOSA ORQUESTRA

CASABLANCA-BOYS

UM CONJUNTO MUSICAL DE GRANDE CATEGORIA INTERNACIONAL QUE LISBOA APLAUDE ENTUSIASTICAMENTE

Orquestra **Mendes** com o concertista **Vieira Pinto** e **outras atracções**

Ar condicionado - Temperatura agradável

VIDA DESPORTIVA

O 10.º ANIVERSARIO

da Federação dos Industriais de Moagem

Dentro do programa da comemoração do 10.º aniversario da Federação Nacional dos Industriais de Moagem estão incluidas várias provas desportivas, havendo hoje um torneio de tenis de mesa e no domingo, ás 10 horas, torneio de atletismo entre os Grupos Desportivos da F. N. I. M., Fabrica de Loiça de Sacavem, Casa H. Vaultier e C. R. C. Metais, no campo atletico do S. L. B.

Ás 16 horas, na sede da F. N. I. M. haverá um festival, com inauguração de uma exposição de material de campismo, exposição de trabalhos fotograficos dos associados, distribuição de premios aos vencedores das provas desportivas e de um acto de variedades.

FÔGO NUM PALHEIRO

Esta madrugada, cêrca das 5 horas, na Quinta das Tôrres, ao Alto da Boa Vista, a Monsanto, declarou-se incendio num palheiro pertencente ao sr. José Bento. Compareceram os Sapadores Bombeiros da 2.ª companhia, que, dirigidos pelo chefe Pais e sub-chefe Raposo, atacaram o incendio com o emprêgo de 3 agulhetas alimentadas por auto-bombas tanques e por um poço existente na referida quinta. O palheiro e palha ficaram parcialmente destruidos. Os prejuizos só em parte estão cobertos pelo seguro, desconhecendo-se a origem do sinistro.

SELOS

Tem uma colecção velha?
Seu pai ou seu avô juntaram sêlos postais?
Não há hoje ninguem na familia que se interesse por estes bocados de papel?

NÃO GUARDE!!! VENDA!!!

Colecções paradas, de sêlos em envelopes, sem vida, sem ar, facilmente adoecem, e alguma coisa que pode valer bom dinheiro... não vale nada...

Se nos sêlos que guarda fechados aparecem manchas amarelas, é sintoma de doença... é a ferrugem, a tuberculose dos sêlos.

Ou continue a coleccionar, ou venda... mas com pressa... Salva dinheiro e pode ser que salve para a Filatelia algumas raridades.

Consulte a Casa

A. MOLDER

Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º—LISBOA
Telefone 21514

Maçagista Adelaide

do Instituto Venusia

Informa a sua Ex.ma e numerosa clientela de que a partir desta data prestará os seus serviços no Cabeleireiro RENÉ (Sucessor de GEZARS). Trav. do Salitre, 19-1.º, Telf. 24743.

CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA.
DISTRIBUIDOR M. BASTO, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS - 86-88 - LISBOA - TELEFONE 25868

ECOS

No dia 29 do proximo mês de novembro, dará a sua ultima lição, na Faculdade de Medicina, o professor Egas Moniz. Os seus amigos, colegas e discipulos preparam-lhe uma manifestação de alto apreço, oferecendo-lhe: 1.º, uma medalha de bronze com efigie e indicação no reverso da data das suas principais descobertas cientificas; —2.º publicação da bibliografia estrangeira sobre os trabalhos do mestre, a-fim de mostrar a expansão que os metodos do professor Egas Moniz alcançaram já.

O «Diario de Lisboa», que muito preza e admira o ilustre homem de ciencia, associa-se a quanto se fizer, a-fim de imprimir o maior brilho á justissima homenagem, em que se consagrará um dos nomes admirados e queridos de Portugal.

■

O nosso colaborador dr. Augusto Frazão lançou em tempos a ideia de se fundar o «Instituto Nacional de Espectaculos». Dado o desenvolvimento crescente do teatro, do cinema e do «music-hall», achamos que se aproxima a boa ocasião de estudar o assunto, de modo a extrair dele uma fecunda lição e algumas iniciativas realizaveis. No Porto, ainda mais que em Lisboa, transformam-se ou constroem-se novas casas de espectaculos. Noutras eras do país, reina identica febre.

Salvo melhor opinião, o Instituto Nacional de Espectaculos desempenharia importante papel, unificando o que, agora, entregue ao zelo das competencias e dos interesses, algumas vezes se dispersa em vãos esforços e embaraça os melhores propositos.

■

Um produto que aparece a muito custo é o talento. Todos julgam tê-lo, mas falta a quasi todos. Não se fabrica, não se inventa nem se falsifica. Não admite sucedaneos. O talento, como o ouro ou a platina, é um dom da natureza.

Os romanticos, na ilusão de que a originalidade estava ao alcance de quaisquer jovens ambiciosos, proclamaram:

—Imitar é uma função inferior, pois o escritor tem obrigação de não se parecer com mais ninguem do que consigo mesmo.

Conselho admiravel, embora inaproveitavel. O talento—não empregamos a palavra genio para não assustar—dispensa muletas. Caminha por si só e raramente se perde, á busca do seu rumo.

E' igualmente absurdo dizer-lhe que imite ou não imite. Por um instinto admiravel, não costuma errar o seu caminho. E se isso se dá alguma vez, pronto se apercebe e abre os olhos para se orientar.

■

O dr. M. da Silva Leal publicou «O Vinho na Terapeutica e na Dietética» que se lê com gosto e proveito. Lá encontramos o elogio do vinho, feito por alguem que tem especial autoridade para isso. E esta informação interessante: as cobaias se se lhes der uma ração de vinho, durande três meses, vivem melhor e morrem menos.

Devemos deduzir daqui que as pessoas hão de seguir o exemplo das cobaias?

O vinho, pelo menos desde Noé, figura entre as bebidas que mais nos agradam. Faz bem á saude e derrama entusiasmo e alegria—prazeres que os deuses quiseram reservar para si. O vinho, porém, quando não é de excelente qualidade ou é bebido em excesso produz o efeito dum veneno. Os ebrios pagam caro o vicio que os seduz abdicando da sua dignidade e tambem da satisfação de governar os sentidos.

■

Os politicos ingleses, mesmo os mais respeitados, sofrem, de vez em quando, criticas severas da parte da opinião publica. O proprio Churchill não tem sido poupado. Desde os vinte e tal anos, anda habituado aos reveses da fortuna. Não se irrita com os dardos que recebe. O seu optimismo resiste impavidamente, fazendo frente ás tormentas, por estar convencido de que chega sempre a hora da justiça.

Até quando sente que os seus adversarios têm razão, ele não tenta convencê-los, desviando-os para os seus pontos de vista. Faz esta cousa simples e honesta—emenda-se.

Precisamente por não ser teimoso nem dogmatico, conserva o seu sorriso e o seu charuto, dizendo consigo:

—«Amo a Inglaterra e a verdade e nesse duplo amor vão incluidos os meus erros».

O rescaldo

do fogo na padaria que fornecia os hospitais só terminou esta manhã

Só terminou hoje, ás 7 horas, o rescaldo do violento incendio que desde pouco depois da meia noite esteve devorando o edificio da padaria Imperio, Ld.ª, na rua da Senhora do Monte.

O ataque ao fogo foi feito por 18 agulhetas da 1.ª e da 4.ª companhias do batalhão de Sapadores Bombeiros, dirigidas, respectivamente, pelos srs. chefe Costa e sub-chefe Rodrigues, e dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, dirigidos pelo comandante interino sr. Bernardino Santana, tendo comparecido no local, o sr. capitão Maia de Loureiro, com um reforço da P. S. P., do Governo Civil, e pessoal da 3.ª Companhia da Saude, do quartel da Graça.

Segundo o gerente da fabrica, sr. Domingos Soares, o mais provavel é que o incendio tenha sido provocado por qualquer faulha que saltasse dos depositos de cinza dos fornos existentes no armazem, onde se encontrava grande quantidade de pinho. O fogo comunicou-se, tambem, aos fornos e á secção de amassadura, causando prejuizos no valor de centenas de contos, que estão cobertos pelo seguro.

O edificio ficou completamente inutilizado, tendo abatido o telhado e algumas paredes e ficado destruidas três maquinas de amassar.

Os quatro fornos ficaram só ligeiramente danificados, perdendo-se cêrca de 900 quilos de pão.

Graças aos esforços dos bombeiros, evitou-se que o fogo se propagasse aos predios vizinhos.

Naquela padaria fabricavam-se diariamente cêrca de 2.400 quilos de pão, dos quais 1.600 constituiam o fornecimento total para os Hospitais Civis e o restante vendido nos depositos do largo da Graça, 109, da rua dos Caminhos de Ferro, 94, da rua do Sol á Graça, 45, e da travessa do Conde de Avintes, 57.

Para que não faltasse o pão aos hospitais civis e aos seus clientes, o gerente ainda pensou em reunir todo o pessoal noutras padarias, mas o registo das moradas ardera, motivo por que não pôde efectivar essa ideia.

Não faltou o pão nos Hospitais Civis

Chegou a pensar-se em ter de se recorrer á Manutenção Militar, para assegurar o fornecimento aos estabelecimentos hospitalares. Mas até ao meio da tarde de hoje ainda não havia sido dirigido qualquer pedido nesse sentido ao subdirector, sr. major Pinto Salgueiro.

O sr. Domingos Soares, utilizando diversas padarias, conseguiu entregar hoje, ás 8—a hora normal do fornecimento—grande quantidade de pão aos hospitais, tendo feito uma cozedura suplementar que lhe permitiu fornecer o resto ao meio dia.

Se o respectivo Greoim autorizar que todo o seu pessoal se concentre numa padaria, trabalhando por três turnos, a Imperio, Ld.ª conseguirá fornecer, regularmente, nos termos do respectivo contrato, todo o pão aos Hospitais Civis. De contrario, terá de apelar para a Manutenção, a-fim de não faltar ao referido contrato.

UM PORTUGUÊS OFERECEU
um avião a um aeroclube brasileiro

OURO PRETO (Minas Gerais), 3.—O immigrado português José Joaquim da Cunha, natural da vila de Fafe (Minho), que vive no Brasil desde 15 de maio de 1890—há 54 anos—durante os quais adquiriu a sua independencia economica a lavrar o campo com a charrua e a criar manadas de gado, ofereceu ao Aero Clube de Ituiutaba, terra da sua mulher, um avião. A entrega fez-se com solenidade, assistindo o comendador Albino de Sousa Cruz, o ministro brasileiro do Ar, Salgado Filho e o presidente do Aero Clube de Ituiutaba. O avião foi baptizado com o nome de «Vila de Fafe», em homenagem á terra natal do doador.—(U. P.).

Desastre a bordo do «Sines»

A bordo do vapor «Sines», da Sociedade de Transportes Carvoeiros Ld.ª, em reparação na Rocha do Conde de Obidos, deu-se esta tarde um desastre que poderia ter graves consequencias para dois operarios, ajudantes de caldeireiro, José Guerra Pereira e outro cuja identidade ainda se ignora. Estavam ambos empoleirados num andaime, na banca de carvão de estibordo, quando a poleia se partiu, caindo ambos de quatro metros de altura, sobre o ferro da coberta. Foram numa camioneta da referida Sociedade para o hospital de S. José, em cuja sala de observações se encontram com comoção e varias contusões.

Minha Senhora

Para completar a sua linda toilette falta-lhe ainda uma bela joia da

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257, (Esquina R. Sta. Justa)

Os portos de Brest

St. Malo e St. Nazaire figuram como objectivos do avanço americano

LONDRES, 3.—As tropas aliadas têm encontrado hoje, ao longo de toda a frente da Normandia, uma resistencia mais vigorosa, mas, a-pesar disso, na Bretanha registaram exitos importantes. As formações avançadas americanas penetraram profundamente na peninsula de Brest.

As colunas ligeiras americanas podem agora dirigir-se para qualquer das importantes bases da peninsula de Brest: Saint Malo, Brest ou Saint Nazaire. A' frente das forças americanas, a aviação aliada bombardeou as pontes de Noyen na estrada de Pontorson para Nantes. Foi tambem bombardeada a ponte de Nantes. Na região de Avranches, os americanos continuam a avançar firmemente para leste e já ocuparam a aldeia de Le Mesnil, ao sul do rio See. Aparecem indicações de que os alemães, que primeiro tentaram salvar o seu flanco na região Villedieu-Tessy, passaram a empregar agora os seus principais esforços na zona de Vire-Villers Bocage.

Os bombardeiros pesados aliados realizaram ontem 2.500 surtidas, bombardeando pontes, linhas ferreas e depositos de gasolina e de abastecimentos numa extensa area. O tempo sobre a frente da batalha é hoje mau.—(Reuter).

Os americanos chegaram aos arredores de Rennes e Dinan

LONDRES, 3 — Uma comunicação americana, feita esta tarde da Normandia, diz que as tropas americanas se encontravam nos arredores de Rennes e Dinan.—(R.).

A ocupação de Vire pelos ingleses

LONDRES, 3 — Anuncia-se que as tropas do 2.º Exercito britanico no seu avanço sobre a Bretanha ocuparam Vire.—(U. P.).

Aumenta a actividade dos patriotas franceses

LONDRES, 3—O Q. G. de Eisenhower comunicou esta manhã que, á medida que o tempo decorre, se acentua cada vez mais a magnifica cooperação que os patriotas franceses estão a dispensar ás fôrças aliadas. Acrescentou que no domingo, perto de Chartres, os patriotas fizeram descarrilar quatro comboios militares, provocando a morte a mais de dois mil soldados inimigos e ferimentos em muitas centenas. No mesmo dia e na mesma zona, incendiaram 43 veículos motorizados, fizeram ir pelos ares um deposito de munições e incendiaram três armazens com abastecimentos para as tropas.

A comunicação acrescenta que entre Mayenne e Chateaubriand os patriotas descarrilaram, na segunda-feira, mais de uma centena de vagões que transportavam tanques pesados, artilharia e munições e desmantelaram ou incendiaram mais de 200 camiões que conduziam abastecimentos. —(United Press).

MINISTRO DO INTERIOR

O sr. dr. Mario Pais de Sousa, ministro do Interior, visita hoje, ás 18 e 30, as instalações da Associação dos Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria de Lisboa, no largo de S. Cristovão.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito: *Bom tempo. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado a fresco e durante a tarde junto á costa muito fresco. Temperatura sem grande alteração.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 24º; minima, 16º,8.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 25º,1; minima, 15º.*

Os comunicad alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 3.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Na Normandia, o inimigo continuou os seus violentos ataques no centro e na parte oeste da testa de ponte, apoiados, durante todo o dia, por um fogo violento de artilharia e por numerosos caças bombardeiros.

Na maior parte dos locais foi repelido com perdas elevadas em duros combates, com excepção de alguns pontos onde pôde registar exitos. Nalguns locais, as nossas tropas tomaram a contra-ofensiva. A sueste de Villedieu, as nossas formações blindadas continuam avançando, com os seus contra-ataques, para oeste.

Formações inimigas que avançaram para além de Avranches para sul e para oeste, lançaram as suas vanguardas blindadas na direcção de Rennes e Dinan, onde foram repelidas.

Aviões alemães de batalha dispersaram colunas em marcha no sector sul de Avranches e aniquilaram um grande numero de carros, de canhões e de veículos.

Sobre a Normandia e as regiões ocupadas do oeste foram abatidos 18 aviões inimigos.

No territorio francês foram abatidos, em combate, 106 terroristas. Nestes empreendimentos de limpeza, os bandidos perderam, desde 6 de junho, cêrca de 7.300 mortos e 4.700 prisioneiros.

Continuou a ser dirigido um fogo violento de represalia sobre Londres e os seus arredores.

As operações na Italia

Na Italia, as nossas tropas repeliram todas as tentativas de penetração do inimigo, na direcção de Florença, em combates que foram muito sangrentos para o adversario.

As tropas alemãs opuseram ao inimigo, a oeste e alguns quilometros ao sul da cidade, uma resistencia encarniçada.

A campanha de leste

Na vertente norte dos Carpatos malograram-se numerosos ataques dos bolchevistas, apoiados por carros. Em contra-ataques, sobretudo a leste do desfiladeiro de Beskides, o inimigo foi repelido para mais longe. Na grande curva do Vistula, a pressão inimiga malogrou-se a oeste de Baranov. Mais a nordeste, frustraram-se numerosos ataques bolchevistas. Foram impedidas varias tentativas de passagem do rio. A nordeste de Varsovia, travaram-se violentos combates de resultados alternantes. A cidade de Raggimin foi reconquistada pelos nossos carros, após um contra-ataque.

Emquanto os ataques repetidos do inimigo se malograram no Bug médio e ao sul de Augustov, estão em curso lutas encarniçadas no sector de Seinen-Vilkovichken e perto de Mitau.

Na zona de Birsoen, os nossos granadeiros tomaram varias localidades num contra-ataque.

A leste do Duna e no istmo de Narva, foram evitadas, após duros combates, poderosas tentativas sovieticas de penetração.

Na grande batalha de defesa entre os Carpatos e o Golfo da Finlandia, foram destruidos 3.908 carros inimigos no mês de julho, só pelas nossas tropas do exercito e da S. S. Outros 250 carros inimigos foram destruidos pela aviação. No mesmo espaço de tempo os sovietes perderam em combates aereos e pela acção da D. C. A. da aviação, 1.320 aviões.—(D. N. B.).

As distancias entre Berlim e as três frentes de batalha

NOVA YORK, 3.—As distancias em que, nas frentes da Europa, os Aliados se encontram de Berlim são as seguintes: da frente russa, 620 quilometros medidos dos arredores de Varsovia; frente da Normandia: 1.220 quilometros desde Troarn; frente italiana: 1.200 quilometros de Senegallia, ao sul de Florença.—(United Press).

Fuzilamento na Holanda

IRUN, 3.—Anuncia-se da Holanda o fuzilamento, em Haia, de Cornelius Dutilh, como espião e simpatizante comunista. Dutilhera filho do conhecido advogado holandês do mesmo apelido e chefe do Partido Liberal em Roterdão.—(U. P.).

Nuns escassos minutos pode o fogo destr

Segure os seus haveres na

ULTRA

SEDE em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Ed

...los de guerra
...e russo

MOSCOVO, 3.—Comunicado oficial: Em todas as frentes, os nossos exercitos ocuparam ontem mais de setecentas cidades e outras povoações e fizeram mais de 9 mil prisioneiros. A batalha de Varsóvia entrou na fase final, em consequencia das fôrças de Rokossovsky terem, nas ultimas 24 horas, ocupado numerosas povoações e poderosos pontos de resistencia nos suburbios, preparando assim o ataque frontal contra Varsovia. Nos arredores estão a ferir-se as mais duras batalhas de toda a campanha. O inimigo, que resiste desesperadamente, abandonou ontem mais de 6 mil mortos e elevado numero de feridos, assim como enormes porções de material. Simultaneamente forças do marechal Ivan Koniév, intensificam os seus ataques ao longo de 320 quilometros na frente do Vistula, ao Sul de Varsovia, em direcção a Cracovia. As nossas tropas, que estão a atravessar o Vistula, utilizam os mêsmos metodos empregados nas travessias do Desna, Dnieper e Dniester. Por sua vez, as forças da divisão polaca, comandadas pelo tenente-general Sigmund Berling, prosseguem no avanço através das cidades e povoações nas cercanias de Varsovia. Ontem, libertaram mais de 120 povoações e fizeram muitos prisioneiros. Entre o material apreendido figuram 90 canhões de campanha, 66 morteiros, 6.000 espingardas, 8.200 projecteis de artilharia 1.500 cunhetes com munições, 4.000 granadas de mão, 47 tanques, 270 veiculos motorizados, 197 metralhadoras e 1.742 minas terrestres. Ontem foram ocupadas muitas localidades que as tropas sovieticas, no seu avanço sobre o Vistula, haviam deixado para trás.

Do ponto onde as nossas tropas chegaram á costa do Baltico, a oeste de Riga, a artilharia sovietica domina por completo o acesso ao porto, que já não pode ser utilizado pelos alemães. Kaunas, ocupada pelos nossos exercitos, está relativamente pouco destruida. A principal batalha travou-se fora da cidade, onde haviam sido construidas as antigas fortificações, que recentemente haviam sido reforçadas. A oeste de Kazekne, depois da tomada da cidade de Varaklane, ocupámos mais 57 localidades. As forças de Koniev, depois da tomada de Rzezow, 144 quilometros a leste de Cracovia, a ultima cidade polaca antes da fronteira alemã, continuaram o avanço e tomaram mais 67 povoações, entre as quais a cidade de Strzyzow, 24 quilometros a sudoeste de Rzezow. As tropas de Cherniakhovsky conquistaram Vilkaviski, a 17 quilometros da fronteira da Prussia Oriental e 76 quilometros a leste de Insterburg. As mesmas forças ocuparam tambem Didyziay, a 12 quilometros das grandes fabricas «Junkers».

Em todos as frentes destruimos ontem 132 aeroplanos inimigos e afundámos 11 barcos inimigos mercantes, dois contratorpedeiros, três submarinos e um caça-minas».—(U. P.).

...JORGE VI
regressou a Londres

LONDRES, 3—O rei Jorge VI regressou hoje a Londres depois da sua visita á Italia. O avião que o transportou aterrou pouco depois das 7 horas. A viagem fez-se num vôo sem escala, de uma base do norte de Africa. O rei parecia bem disposto, embora um pouco fatigado. Um grupo de altas individualidades aguardava a chegada do rei, que apertou a mão e agradeceu aos sete tripulantes do grande avião de transporte em que fez a viagem.—(R.).

...JURAMENTO DE BANDEIRA
...os recrutas da guarnição de Lisboa

Realiza-se no proximo domingo, 6 de agosto, o juramento de bandeira dos recrutas da Guarnição de Lisboa. As unidades da guarnição, sob o comando dos seus chefes, formarão na praça do Imperio, ás 19 e 25. As tropas serão superiormente comandadas pelo comandante da Defesa Maritima de Lisboa, brigadeiro Abel de Abreu Sotto Maior.

...todo o produto duma vida de trabalho

...ARINA

...próprio) — Telef. P. A. B. X. 2 3348/9

Os americanos
atacam
em direção a Rennes
importante centro
da Bretanha

S. Q. G. A., 3.—Parece que as posições defensivas alemãs se estão a passar de Villers-Bocage para o sul. Não aparece resistencia organizada a leste de Avranches.

Crê-se que os americanos estão a atacar na direcção de Rennes, na Bretanha. Grandes forças aliadas abriram caminho para a cidade de Vire e trava-se luta de ruas, nessa cidade.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

LONDRES, 3—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz:

«Durante a noite, registaram-se apenas pequenas modificações na frente. Ao sueste de Brécey, foi vencida a resistencia do inimigo em Le Mesnil e a luta prossegue a alguns quilometros ao sueste de Percy. Travaram-se tambem violentos combates nas proximidades de Villers-Bocage e de Aunay. Continua o avanço para além de Pontorson.

A aviação dos Aliados teve ontem como principais objectivos pontes e concentrações de veículos blindados depósitos de munições e de gasolina, transportes ferroviarios e por estradas, e a navegação do inimigo numa extensa zona desde a Belgica até á baia da Biscaia e em profundidade até ao sul da França. Todas estas operações realizaram-se com exito, a-pesar do tempo incerto. Bombardeiros médios com escolta de caça atacaram pontes ferroviarias de Lisle, Nantes, Epone-Merziéres, Mainvilliers, Noyen e Cinq Mars. Todos os ataques foram coroados de exito. Foram tambem bombardeadas e atingidas barcaças no Sena e depositos de munições, de Caudebec, Montreuil e Le Lude. Outros bombardeiros, tambem com escolta realizaram um ataque diurno a depositos de gasolina de Sens, Saint Ouen e Genevilliers, pontes na região de Paris e no vale do Loire e outros objectivos tácticos do norte da França e da França central. Ainda outros bombardeiros realizaram um ataque diurno a navios surtos no porto do Havre. Caças bombardeiros tiveram como objectivo parques ferroviarios, destruindo locomotivas e vagões com munições. Foram tambem bombardeados com exito transportes motorizados e caminhos de ferro numa extensa aerea. Durante todo o dia, os nossos caças e caças-bombardeiros apoiaram constantemente os nossos exercitos em toda a frente da batalha. Foram abatidos 10 aviões inimigos no decurso destas operações. Não regressaram á base 17 dos nossos».—(Reuter).

O avanço na Bretanha

LONDRES, 3 (Urgente)—As tropas americanas avançando para além de Pontorson ocuparam Le Mesnil, ao sul do rio See—(R.).

O avanço alarga-se em varias direcções

LONDRES, 3—(De Doon Campbell, correspondente especial da Reuter na frente de Caumont)—Ontem, á noite, a noroeste de Villers-Bocage, as fôrças britanicas tomaram a aldeia e uma elevação de terreno de Le Haut de Saint Louet, emquanto, mais ao sul, uma coluna de infantaria e fôrças blindadas prosseguem no seu ataque. A leste, a linha aliada avançou mais de 1 quilometro, a 2.000 metros de Noyers.—(R.).

O GENERAL McNAIR
foi morto por bombas americanas

WASHINGTON, 3.—O tenente-general MacNair, que recentemente morreu na Normandia, foi morto por bombas aliadas que cairam perto do seu objectivo, segundo anunciou o Departamento de Guerra americano.—(R.).

Quere certificar-se de como o

Chá NAMULI

é delicioso? Peça uma amostra no «stand» da Feira Popular.

O Cardial
Patriarca
partiu do Lobito
para Lourenço Marques

LOBITO, 1.—A visita do sr. Cardial Patriarca a Benguela ficou adiada para o regresso de Lourenço Marques. Depois do almoço no Cassequel, o cortejo regressou ao Lobito, onde chegou ás 19 horas. O sr. Cardial Patriarca passou revista á guarda de honra, recebendo depois na Camara Municipal os cumprimentos das autoridades, do consul geral da Belgica e doutras entidades.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou lugar num trôno entre monsenhores Pereira dos Reis e Carneiro de Mesquita, o conde das Alcaçovas e o oficial ás ordens.

O governador geral de Angola, comandante Lopes Alves, tomou lugar na mesa, dando a direita ao governador de Benguela e ao juiz da comarca e a esquerda ao bispo de Nova Lisboa e ao presidente da Camara, eng. Raimundo Serrão, que falou em primeiro lugar para saudar o venerando purpurado, sublinhando que os portugueses espalhados por todo o mundo se sentem orgulhosos da sua designação pelo Santo Padre para este acto de projecção internacional que todos compreendemos como uma prova de que Portugal retomou os seus rumos perdidos por tanto tempo.

Evocando a segunda viagem presidencial, o sr. eng. Serrão declarou que estas viagens fizeram ainda maior a unidade moral do Imperio iniciada por Salazar na sua fulgurante passagem pelo Ministerio das Colonias e na direcção superior da politica geral portuguesa.

Traçando o paralelo entre o grande cardial e o grande estadista, o eng. Serrão apontou em ambos os mesmos aspectos de inteligencia, de bondade e de firmeza, e terminou por dizer a alegria de toda a gente do Lobito e dos planaltos pela visita de Sua Eminencia, cujo significado trascendente a ninguem escapou.

Falou em seguida o governador de Benguela, capitão Henrique Nogueira, que acentuou ser o caracter da colonização portuguesa profundamente cristão e, por isso mesmo, profundamente humano. Na figura excelsa do cardial, vê todos os missionarios que desbravaram as almas e as terras insalubres até ás margens do Cunene, por toda a parte construindo imagens da pequena casa lusitana. Terminou agradecendo a honra concedida a Portugal pelo Santo Padre, ao escolher o cardial português para seu legado «a latere» ás terras da Africa portuguesa.

O cardial legado falou a seguir, dizendo que não esquece que representa ali a Igreja, mas não hesita em dizer que, sem pecar, anda vaidoso de Portugal, pois sem Portugal e sem a Igreja ele proprio não seria nada. As palavras que ouve, aceita-as, mas para as depôr no altar da Igreja e aos pés de Portugal. Esta missão, afirmou, significa que o maior poder espiritual da Terra aponta as terras do Imperio português como lição moral para o futuro.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira visitou depois a capela da Senhora da Arrabida e a capela antiga do Sagrado Coração de Jesus, onde cantou o coral do seminario diocesano, constituido exclusivamente por crianças indigenas. O sr. cardial abençoou, finalmente, já de noite, o terreno e a primeira pedra da nova igreja do Coração de Jesus.

Realizou-se em seguida um banquete de 200 talheres, no Hotel Terminus, num ambiente de rara beleza, junto ao mar. O comandante Lopes Alves brindou pelo Santo Padre e o sr. cardial pelo Chefe do Estado.

Em seguida o chefe da Igreja portuguesa e a sua comitiva recolheram a bordo e o «Serpa Pinto» levantou ferro a caminho de Moçambique, repetindo-se com o mesmo entusiasmo as manifestações da recepção.

ROMA

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» insere, no seu ultimo numero, a tradução dum interessante artigo sobre a capital do mundo cristão publicado na revista «Berlim-Roma-Toquio».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

Ouro, Pratas ou Joias

Se pretende vender, mesmo empenhadas, só o deve fazer na OURIVESARIA PORTUGAL

Ninguem cobre os seus preços

ROSSIO, 122

(esq. da Rua da Betesga)

Um discurso optimista

O discurso que o sr. Churchill ontem proferiu na Camara dos Comuns é um dos mais importantes da sua carreira e é, sem duvida, o mais francamente optimista. As orações periodicamente proferidas pelo Primeiro ministro da Grã-Bretanha com o caracter de «revistas da situação politica e militar» constituirão ainda, durante muito tempo, a melhor e a mais documentada historia desta guerra. Ao longo de quatro anos de govêrno as instituições parlamentares em Inglaterra funcionaram com uma regularidade perfeita. Durante o mesmo periodo o chefe do govêrno e ministro da Defesa Nacional, responsavel pela condução da luta nos campos de batalha, pela conservação do Imperio e pela valorização da posição britanica no mundo, nada ocultou da Camara, de quem se proclamou invariavelmente «fiel servidor», nem do pais, que foi chamado a salvar numa hora critica, quanto á sua acção e ás suas intenções. A Camara correspondeu, invariavelmente, a esta atitude, oferecendo-lhe um apoio incondicional. O credito de confiança que o sr. Churchill abriu, em maio de 1940, ao pais, confiando nas virtudes tradicionais do seu povo, foi largamente coberto pelo trabalho, pela firmeza e pelo sacrificio dos ingleses nesta guerra.

A SITUAÇÃO MILITAR

Os Aliados têm motivos solidos para se regozijarem com as suas decisões estrategicas. Nem sempre foram felizes e adequadas essas decisões. A guerra de coligação tem dificuldades que por vezes se mostram insuperaveis. Conciliar, na guerra, os interesses, as tendencias e as aptidões de nações fortes e orgulhosas não é uma tarefa facil. Se a coligação das Nações Unidas conduzir até final a luta em que se envolveu e a concluir vitoriosamente, isso será, em grande parte, produto da iniciativa pessoal e da isenção do Primeiro ministro britanico.

As duas decisões capitais tomadas em Washington, em janeiro de 1942, e em Teherão, em novembro de 1943, produzem agora os seus frutos. Bater, em primeiro lugar, a Alemanha, concentrando contra ela o poder militar dos Aliados; concertar e sincronisar as operações nos campos de batalha espalhados pelo mundo entre fôrças militares sem precedentes, tais foram os métodos preconizados pelo sr. Churchill para ganhar a guerra. Os factos deram-lhe razão.

O que actualmente se passa na Normandia e em Italia, na Polonia e no Pacifico, é uma consequencia da aplicação desses métodos servidos por fôrças numerosas, por um comando competente e tendo ao seu serviço reservas materiais incomparaveis. Mas tudo isso seria pouco sem uma concepção estrategica sã.

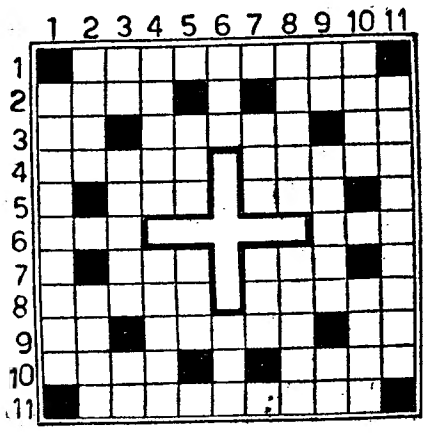
OS ACONTECIMENTOS POLITICOS

O sr. Churchill recordou que a evolução favoravel da guerra modificou de maneira sensivel o panorama politico na Europa e no mundo. O seu discurso procurou, naturalmente, valorizar o esfôrço da diplomacia britanica, pôr em relêvo a sua actividade conciliadora, em alguns casos, e indicar os obstaculos que, em outros, lhe foi indispensavel remover.

O caso da Turquia liquidou-se satisfatoriamente para os Aliados; as dificuldades jugoslavas caminham para uma solução; a evolução do drama polaco é de molde a suscitar, neste momento, algumas esperanças. O sr. Churchill acentuou que estes episodios, por mais que a sua significação avulte, dependem fundamentalmente de duas circunstancias: a sobrevivencia, uma vez terminadas as hostilidades, do entendimento entre as grandes potencias que constituem o grupo das Nações Unidas e duma organização eficaz da paz. São estas as grandes incognitas cuja resolução o futuro reserva á Grã-Bretanha e ao mundo. O Primeiro ministro britanico não as ocultou dos seus compatriotas como lhes não ocultara a imensidade dos esforços que será necessario despender para alcançar a vitoria. A melhor maneira de não criar ilusões perigosas nos povos, sempre crédulos, consiste, efectivamente, em lhes dizer a tempo que ganhar a paz é uma tarefa incomparavelmente mais delicada do que a tarefa de ganhar a guerra.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 633



HORIZONTAIS: 1—Nacionalidade do norte da Europa actualmente ocupada por forças do Eixo. 2—Titulo e tratamento honorifico que precede o nome das senhoras. Lugar onde se debulha o trigo. 3—Antes de Cristo. Titulo de uma das mais belas obras de Eugenio de Castro. Levar a 4—Parte no lucro (pop.). Prendar com oiro. 5—Gemidos. Membro de ave. 6—Ponto cardial. Lirio. 7—Pronome pessoal. Tempo do verbo ser. 8—Dêste modo. A parte anterior e posterior dos instrumentos de corda. 9—Entrega. Venturas. Nota de musica. 10—Saca. Aneis. 11—Inventaras (calunias).

VERTICAIS: 1—Cidade alemã, capital do Estado de Hésse. 2—Dique. Peça de vestuario feminino. 3—Prefixo de negação. Apelido. Reis. 4—Vim ao mundo. Unidade monetaria italiana (pl.). 5—Tomavas parte. Patrão. 6—Doença. Textualmente. 7—Corre velozmente. Letra grega. 8—Verdadeiros. Tocar de leve. 9—Cento e um romanos. Amofinam. Batraquio. 10—Canção. Vantagens. 11—Repelões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 632

HORIONTAIS: 1—Peta. Pata. 2—Sicario. 3—Na. Alo. Pi. 4—El. União. Al. 5—Licito. Raro. 6—Cavo. Agia. 7—Lisa. Abismo. 8—Ia. Miura. Ou. 9—Dr. Ali. Sr. 10—Citaria. 11—Maré Ansa.

VERTICAIS: 1—Anel. Lido. 2—Aliciar. 3 E's. Cãs. Cá. 4—Ti. Uivam. Ir. 5—Acanto. Iate. 6—Alio. Aula. 7—Prôa. Abrira. 8—Ai. Orgia. In. 9—To. Ais. As. 10—Páramos. 11—Mlo. Ouro.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Leopoldina Pereira de Lima Correia Mendes, D. Margarida Maria da Costa de Sousa de Macedo Sasseti e D. Maria da Purificação Henriques da Cunha de Eça Costa e Almeida.

CASAMENTOS

Realizou-se há dias, na igreja de S. Domingos, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Mauricio, gentil filha da sr.ª D. Maria Rosa Mauricio e do sr. Francisco Mauricio, com o sr. Fernando Freitas Franco Bonvalot do Nascimento, filho da sr.ª D. Eulalia Bonvalot do Nascimento e do sr. José do Nascimento. Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Gertrudes Luiz Jacinto e o sr. Francisco Jacinto e por parte do noivo a sr.ª D. Maria do Ceu Bonvalot do Nascimento e o sr. José Bonvalot do Nascimento.

Finda a cerimonia foi oferecido no salão da Casa do Ribatejo, um finissimo lanche, tendo os noivos, a quem foram oferecidas artisticas e valiosas prendas, partido para o norte a passar a «lua de mel».

O lanche para este casamento foi fornecido pela conceituada casa Antiga Pastelaria Tavares, de J. Tavares, Ld.ª, Rua da Palma, 68.

EM VILEGIATURA

Está na Curia fazendo uma cura de aguas e de repouso o sr. Jaime de Vasconcelos Thompson.

PERDEU-SE

Alfinete em ouro com dizeres em diamantes «Dôce Vida», desde R. Salitre, Vale Pereiro, carro Rio de Janeiro até R. do Ouro. Dá-se justo valor. R. do Ouro, 251.

VIDA ARTISTICA

Um concurso de arte cristã

A Aliança Evangelica Portuguesa está a promover um concurso nacional de arte cristã reformada, que se encerra no dia 30 de novembro. Tem-se em vista tanto as artes nobres como as chamadas menores. Serão apreciados em mérito absoluto todos os trabalhos de pintura, gravura, desenho, aguarela, de assunto biblico ou de interesse eclesiano; romance ou novela apologetico, poesia liturgica, arquitectura ou marcenaria artistica de aplicação ao culto ou á vida cristã colectiva.

O DESASTRE DO BEATO

Esta manhã, peritos das Companhias Reunidas Gás e Electricidade e da Companhia Carris, juntamente com o agente da P. I. C. encarregado de apurar as responsabilidades do desastre que se deu no Beato procederam ao exame do tractor e do «electrico» que chocaram.

Na terça-feira, ás 18 horas, realiza-se no local do desastre a reconstituição do acidente.

Hoje, no Torel foi interrogado o «chauffeur» que conduzia o tractor.

O sr. Rui Leite, ferido no desastre, continua em estado grave no hospital de S. José. Os outros feridos experimentaram melhoras.

Os exames de aptidão

ás Universidades classica e tecnica

Conforme dissemos, começaram hoje as provas de exames—pontos secretos e iguais nas disciplinas—de aptidão para as Universidades classica e tecnica.

Em Lisboa apresentaram-se 978 candidatos para a Universidade Classica e 570 para a Universidade Tecnica, no Porto 580 e em Coimbra 627, para a Classica, pois Tecnica só funciona em Lisboa. Ao todo 2.755.

As provas devem durar seis dias.

Portugal no estrangeiro

A nossa politica colonial

A importante revista americana «World Affairs» insere no seu numero de 2 de junho ultimo, inteiramente dedicado aos problemas coloniais do após-guerra, um valioso e extenso artigo da autoria do sr. dr. João de Bianchi, embaixador de Portugal nos Estados Unidos.

O artigo do sr. embaixador de Portugal em Washington reveste-se de rara e oportuna autoridade pois nêle se expõem com firme clareza os altos principios em que assenta a nossa política colonial e se traça resumida mas impressivamente a historia da enorme obra colonizadora e civilizadora realizada pelos portugueses fora da Metrópole.

No início do seu trabalho o sr. dr. João de Bianchi cita as palavras com que o sr. Presidente da Republica, na sua viagem ás terras do Império, traduziu a unidade indissoluvel dos territorios portugueses de Além-Mar, formando com a Mãi-Patria uma unica e grande Nação com indestrutivel comunidade de interêsses, tradições e objectivos.

Mais adiante, e para demonstrar a justiça que se está a fazer a Portugal como fôrça ao serviço da Civilização Cristã e fonte de energias criadora de novas nações, o sr. dr. João de Bianchi cita a seguinte frase de um livro que Eric Fischer recentemente publicou sobre a importancia dos territorios ultramarinos colonizados por países europeus:

«Baseados na fé catolica romana e numa escola de tradição portuguesa, novos Povos parecem surgir nas diferentes colonias portugueses na lingua e na tradição, embora só o sejam parcialmente pelo que respeita á sua ascendencia».

A terminar, o sr. dr. João de Bianchi mostra os fundamentos dessa realidade viva da nossa obra colonizadora a sã política de protecção aos indigenas—que os ajuda fraternalmente a assimilar a civilização europeia e cristã, aplana todas as condenáveis desigualdades rácicas e incute nêles a consciencia de que todos fazem parte de uma grande comunidade—a Nação Portuguesa—, politica que assenta nas mais profundas raizes da nossa tradição e superiormente ficou expressa nesse altissimo documento intitulado Acto Colonial, obra de vasto sentido de humanidade outorgada ao Imperio pelo Estado Novo.

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

TRINDADE—A's 22—«O jogo das escondidas».
AVENIDA—A's 21 e ás 23.—«O Atrevido».
GIMNASIO—A's 22—«A Malvada».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«A Sardanisca».
APOLO—A's 21 e ás 23—«O' viva da costa».

CINEMAS

S. LUIZ—«A menina da radio».
TIVOLI—«Pior que uma fera».
EDEN—«Missão no Oriente».
POLITEAMA—«Vitoria na Tunisia».
ODEON—«Sandy tem três papás».
PALACIO—«Sandy tem três papás».
COLISEU—«O vulcão da morte».
CAPITOLIO—«O pirata negro».
CENTRAL—«Mamã Colibri».
OLIMPIA—«O cavaleiro vingador».
TERRASSE—«O magnifico preguiçoso».
REX—«A's nove, lição de quimica».
LYS—«O magnifico preguiçoso».
PROMOTORA—«Irmão vingador».
SALÃO IDEAL.

Amanhã, no Porto

COLISEU—«A mulher de cabelo vermelho».
S. JOÃO—«Sorrisos e canções».
RIVOLI—«Dr. Broadway».
AGUIA DE OURO—«O pirata negro».
TRINDADE—«Os comandos atacam ao amanhecer».
OLIMPIA—«10 herois de West Point».
CARLOS ALBERTO—«Três raparigas modernas».

ESTANCIA
DE ENTRE-OS-RIOS

Aguas sulfurosas, alcalinas, fluoretadas e radioactivas; de conhecimento medico para uso interno, desde o seculo XVIII

Indicação especial: afecções catarrais das vias respiratorias (bronquites, etc.), asma, flebites.

Balneario completo (com banhos gasosos e de espuma, na hipertensão arterial).

Massagem e gimnastica a cargo de profissional. Abertura em 1 de Julho.

Correspondencia para o *Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios*. Há Pensões na vizinhança.

Coronel Artur H. da Matta Pereira

MISSA DO 7.º DIA

Alzira Pedro da Silva Matta Pereira, seus Filhos Maria Alzira Matta Pereira, Artur H. da Matta Pereira e Familia participam a todas as pessoas das suas relações que será rezada no dia 4, pelas 11 h., na Igreja de S. Domingos missa pelo eterno descanso da sua alma. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

«SRAF»
A
AGENCIA FUNERARIA DA EPOCA
Serviços superiores a todos
Preços inferiores a todos.
Grandes facilidades de pagamento
Tel. 27288
LISBOA

Tão certo como
1 e 2 serem 3

Torná-lo-êmos rápida e economicamente **Guarda-livros** se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:
Instituto Luso-Brazileiro de Comércio
Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Fôrte
N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

OLEO DE LINHAÇA CRU
(EM TAMBORES DE FERRO DE ORIGEM)

a chegar da Argentina, pelo vapor «CABO BUENA ESPERANZA» e a distribuir de acôrdo com a

COMISSÃO REGULADORA DAS OLEAGINOSAS E OLEOS VEGETAIS

ao preço da tabela em vigor. (A tara não está incluida no preço e será facturada á razão de Esc. 200$00 cada tambor).

Registam-se encomendas, as quais devem ser feitas por escrito e ficam sujeitas a rateio.

Distribuidores:

F. H. D'OLIVEIRA & C.A, L.DA

CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES, 52—LISBOA

MELHORAMENTOS
em Castro Marim

CASTRO MARIM, 3.—Em virtude de se terem resolvido algumas dificuldades que obstavam ao inicio dos trabalhos do mercado do peixe e verduras nesta vila, vai a Camara dar principio a essas obras, que representam um melhoramento para a terra.

—Pela mesma Camara foi comprado á sr.ª D. Maria Leandro o predio contiguo ao edificio camarario, a-fim de nele serem instaladas as repartições da tesouraria da Fazenda Publica e secção de Finanças, ficando situadas no mesmo predio todas as repartições publicas da terra o que representa beneficio para os municipes do concelho.

—Já foi escolhido o local para a construção dos edificios escolares desta vila facto que deve ser uma realidade ainda no presente ano.

O tempo e a agricultura

MOGOFORES, 3—Uma grande vaga de calor atravessou esta região tendo queimado muito as vinhas e as hortas. A produção vinicola foi reduzida, só num dia, em 30 %, que se vêem, de repente, o que alarmou o viticultor, perante um tão grande mal, sem remedio.

CASTRO MARIM, 3—O ano cerealifero foi muito fraco e os frutos tambem são poucos. De sal é que se espera uma boa colheita.

CARREGUEIRO (Baixo Alentejo), 31—Estão concluidas as debulhas nesta região, podendo assim classificar-se as colheitas: trigo, regular; aveia, fraca; cevada, boa na qualidade, mas pouca havia semeada.

SALVATERRA DO EXTREMO, 1—Depois de um dia de calor asfixiante, uma nuvem de pó no sentido sudoeste-noroeste, impelida por forte ventania, passou nesta localidade no sitio do «Val dos Eiros» causando panico e alguns estragos nos campos.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

O ETERNO CONTO...—Queixou-se á P. I. C. José Augusto Antunes, de Oleiros, concelho de Tomar, contra dois individuos que na rua do Ouro, pelo conhecido processo do «conto do vigario», lhe furtaram 7.500 escudos.

PRISÃO DUMA LADRA—Foi hoje presa Maria Fernandes, por ter roubado 4 mil escudos no escritorio da firma Carvalho Pinto, travessa do Carmo, 1, 1.º, onde fazia a limpeza.

TRIBUNAIS

No segundo Tribunal Militar Territorial, presidido pelo coronel sr. Pestana Lopes, começou esta tarde o julgamento do policia José Maria, que, no ano findo em Alcantara matou com um tiro em legitima defesa Antonio Luiz, empregado da firma Nobre & C.ª. Compareceram 20 testemunhas de acusação e defesa. E' patrono do reu o sr. major Olimpio de Melo. A sentença só deve ser proferida esta noite.

DESASTRES

COLHIDO POR UM «ELECTRICO»—O empregado no comercio João Ferreira Gomes da Costa, de 20 anos, residente na rua Cidade de Manchester, 47, 2.º, ao subir para um «electrico», na avenida Almirante Reis, caiu, sendo colhido pelo veículo. Sofreu ferimentos graves, tendo recolhido á sala de observações do hospital de S. José.

UM POLICIA CAIU DUM CARRO—Quando hoje seguia num «electrico», em Santos, o guarda da P. S. P. n.º 2.697, João dos Santos, de 32 anos, residente na Quinta do Loureiro, á travessa da Horta Navia, caiu desastrosamente. Ficou muito contuso e recolheu ao hospital de S. José.

DE LUTO

Dr. Francisco Faria do Nascimento Bravo

TRANCOSO, 3.—Faleceu, esta madrugada, nesta vila, o sr. dr. Francisco Faria do Nascimento Bravo, que, durante mais de vinte anos, exerceu o cargo de curador dos orfãos, na 4.ª vara dos tribunais de Lisboa. Pessoa muito estimada, tanto pelo seu trato como pelo seu saber, deixa viuva a sr.ª D. Maria do Resgate Ribeiro de Melo Nascimento Bravo e era cunhado dos srs. consul geral Ribeiro de Melo, Luiz Ribeiro de Melo, antigo contador judicial em Agueda, João Ribeiro de Melo, oficial da Contabilidade Publica, e tio do sr. Henrique Proença Bravo, correspondente do «Diario de Lisboa» nesta vila.

O funeral realiza-se ámanhã, para jazigo de familia no cemiterio local.

Acidente ferroviario
entre Alhandra e Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 3—(Pelo telefone)—Cêrca das 8 e 35, devido a um desarranjo na carga de um vagão com lenha, descarrilou, perto da estação de Alhandra, o vagão 0-1468 do comboio de mercadorias n.º 6.024, para Braço de Prata, danificando e interrompendo a via descendente numa extensão de cêrca de 300 metros, pelo que a circulação entre as duas estações passou a ser feita em via unica. De Lisboa P partiu um comboio de socorro com uma brigada de pessoal, que, juntamente com o pessoal da via, procedeu á desobstrução. A via ficou livre ás 12 e 15, embora o transito passasse a fazer-se com precaução.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1942	975$	973$	979$
Consolidado 2 3/4 T. 10	965$	965$	966$
Consolidado 3% T. 10	1.004$	1.003$	1.005$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.055$	1.055$	1.056$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.047$	—
Consolidado 4% T. 10	1.009$	1.008$	—
Centenarios 4 %	2.410$	2.409$	2.410$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	—	1.075$
Externas 1.ª série	—	1.835$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.880$	—
Caut. 3.ª série s/ juro	—	—	287$
Do Brasil			
Empresstimo:			
5% 1895. T. 100 £...	—	—	4.400$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	5.700$	—
5% 1913, Titulos 100 £.	—	3.600$	—
5% 1914, F. T. 20 £...	—	6.000$	6.300$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.300$	2.500$
Lisboa e Açores por...	918$	916$	920$
Ultramarino cp. T. p.	377$	376$	378$
Portugal port. T. p....	—	1.690$	—
Mundial...	1.475$	1.470$	1.480$
Sagres	—	—	2.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	230$	235$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	230$	235$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	220$	218$	226$
Cervejas Estrela	—	1.610$	1.700$
Cimentos Tejo...	—	500$	525$
Credito Predial por. ...	31$	31$	31$
Gás e Electricidade cup.	310$	310$	310$
Alto Alentejo cupão...	969$	968$	969$
Industrial Aliança... ...	—	377$	385$
Portugal e Colonias ...	313$	312$	313$
N. de Navegação T. p.	892$	892$	893$
Colonial de Navegação	1.150$	1.140$	1.160$
Portug. de Pesca T. p.	—	900$	920$
Port. Tabacos cupão...	560$	559$	560$
Tabacos Portugal cupão	680$	677$	685$
União Electrica Portug.	—	520$	530$
Cassequel	901$	900$	902$
Agricola das Neves ...	—	611$	618$
Agricultura Colonial ...	—	454$	455$
Açucas de Angola.....	1.288$	1.287$	1.289$
Buzi 1.ª emissão T. p.	185$	185$	186$
Ilha do Principe	—	565$	600$
Roça Vista Alegre. ...	—	368$	380$
Zambezia T de 25...	81$	81$	81$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	550$
Norte de Portugal 5%	—	116$	118$
C. P. 6 %	—	248$	253$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	251$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.020$	1.030$
União Elect. Port. 5%	106$	106$	106$

Sparklets
(REGD. TRADE MARK)
SIFÃO RECARREGAVEL
UM PRODUTO INGLÊS QUE EM BREVE ESTARA DE NOVO AO ALCANCE DE TODOS
Unicos fabricantes: SPARKLETS LIMITED. LONDON, N.º 18.
Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets, Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental.

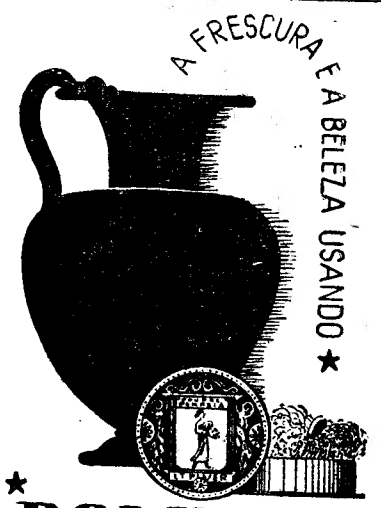
HYGIENIC—CONVENIENT—ECONOMICAL
Distribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA

Não desespere
Para o sofrimento de se barbear, encontrará na **Loção Balsamica KIT** um alivio verdadeiro, duradouro.

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248. RUA AUGUSTA — Tel 20568

MONTIL
Joias, ouro, pratas e relogios
Compra vende e troca
OURO A PESO SEM FEITIO
R. MORAIS SOARES, 95-B

A Cruz Bayer CONTRA a DOR
A história do homem é também a história da Dor. São incomensuraveis os sofrimentos provocados pelas doenças, pelas epidemias e pelas feridas. Hoje, porém, o homem vence a dor! Deve-se êste triunfo à moderna Ciencia Alemã, cujos preparados não se aplicam, apenas, contra as pequenas dores que nos afligem todos os dias. Sabem-no todos os que, no sono da anestesia, suportaram sem dor as mais dificeis operações. Os medicamentos que vão na vanguarda do combate à dor trazem a cruz «Bayer»



O Pó de Arroz Pompeia dir-se-ia uma nuvem de etérea beleza a proteger o rosto da Mulher das intempéries, e ao mesmo tempo a sensibilizar-lhe todos os encantos da cutis, reacendendo-os numa beleza unica e sem par.
L.T. PIVER

CASINO-ESTORIL
«WONDER-BAR»
Comunica-se que aos sabados é obrigatorio o trajo de «soirée»

Emprestimos sôbre Penhores
Brilhantes — Diamantes
A MERCANTIL
R. Fanqueiros, 366, 1.º Tel. 20848

O novo chefe do Govêrno finlandês será o «leader» das uniões operárias — julga-se na Suécia

(Continuação da 1.ª pag.)

evitando assim que Moscovo apresente reclamações territoriais contra os seus pequenos vizinhos.

Crê-se que os russos proporão eventualmente á Turquia a celebração de um tratado semelhante ao que existe entre a Russia e a Checoeslovaquia.

O facto dos russos estabelecerem contacto com a comissão polaca de libertação, no momento em que Mikolajzcky se encontra em Moscovo para tentar uma aproximação entre o govêrno polaco exilado em Londres e o govêrno russo, é considerado pelos observadores como um mau prenuncio não só para os polacos como tambem para os turcos.—(U. P.).

Von Papen seguiu para Berlim

LONDRES, 3—Segundo noticias recebidas nesta cidade, von Papen, embaixador alemão junto do govêrno turco, partiu ontem, de avião, para a Alemanha. O encarregado de negocios turco em Berlim deve, por ordem do Ministerio dos Estrangeiros alemão, deixar a Alemanha hoje de manhã.—(Reuter).

A impressão na Bulgária

SOFIA, 3—Era com o maior interesse que a Bulgária esperava a decisão turca relativamente á rotura com o Reich. O publico bulgaro regista essa decisão com calma, sem, no entanto, depreciar o alcance dessa iniciativa. Causou impressão a afirmação do presidente do conselho, Sarad Joglu, de que a iniciativa da Turquia não equivale á entrada na guerra.

Os Regentes receberam o presidente do conselho, Bagrianoff, e o ministro dos Negocios Estrangeiros, Draganoff. —(D. N. B.).

«Primeira «étape» para a cooperação completa»—diz Washington

WASHINGTON, 3—O Departamento de Estado publicou a seguinte nota: «O govêrno dos Estados Unidos congratula-se com a primeira «étape» para uma completa cooperação com as Nações Unidas na sua luta contra a agressão nazi, a decisão tomada pela Assembleia Nacional da Turquia, aprovando por unanimidade a proposta do Presidente Inonu para a rotura de todas as relações turco alemãs.—(U. P.).

A crise finlandesa

LONDRES, 3—A radio sueca informou ontem que o presidente Mannerheim deve prestar juramento na sexta-feira.

A radio sueca diz ainda que se prevê que o chefe das uniões operarias finlandesas, Vuoru, seja o proximo Primeiro ministro, pois se crê ter sido ele um dos mais poderosos factores para cristalizar a «oposição a favor da paz».—(R.).

ELA É APENAS MULHER

por MARIA ARCHER

Estando quási esgotada a 1.ª edição dêste notavel romance, a PARCERIA ANTÒNIO MARIA PEREIRA comunica que a 2.ª edição, já no prelo, será posta à venda dentro de 2 semanas.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Rendição *incondicional* continua a ser a fórmula para a Alemanha — disse Eden nos Comuns

(Continuação da 1.ª pag)

tanto fizeram na luta com os Aliados foram repreendidas por não estarem de acôrdo com um governo impopular emigrado no Cairo.

O conservador major Vyan Adams sugeriu que, após a guerra, os alemães ficassem rodeados de centros de bombas voadoras dirigidos contra os centros populosos da Alemanha, de tal forma que, se não fossem executadas as condições do desarmamento, pudessem ser imediatamente castigados.

O trabalhista Richards Stokes disse que o Primeiro ministro não dissera nada. Passara em revista a situação militar, mas não dava uma direcção.

O trabalhista Aneurin Bevan, criticando o Govêrno pelo seu apoio á actual situação grêga, disse:

—Churchill não pode refrear as suas ideias monarquicas. Devem basear-se nas investigações historicas que ele fez sobre os seus antepassados e, actualmente, está apoiando os reis em todo o mundo. O Primeiro ministro não póde ver um rei sem que deseje imediatamente colocá-lo no trono.

Bevan disse ainda que pensa que a historia há-de mostrar ter sido a guerra prolongada durante um ano pelo caracter dado á campanha do Mediterraneo, inteiramente desnecessária. Era esse o gravame que ele tinha contra o Govêrno.—(R.).

A resposta de Eden

LONDRES, 3—O «leader» do governo na Camara dos Comuns, Anthony Eden, fechou o debate sobre a situação da guerra.

Tratando das possibilidades de uma paz negociada com a Alemanha, Eden disse que os Aliados não podiam aceitar a posição em que a Alemanha possa escolher um governo cujo fim seja principiar a guerra ou perturbar a paz na Europa. Disse que não pode conceber que a actual mentalidade alemã, formada pelos nazis, profundamente imbuida do espirito belicoso, aceite de boa vontade a paz que lhe não permita acalentar o futuro sonho nazi de dominação da Europa. E' este um dos problemas fundamentais que os Aliados têm de enfrentar.

As relações com a França

Eden, falando dos oradores que se tinham referido amigavelmente aos aliados franceses, disse que o general De Gaulle pronunciára palavras memoraveis no discurso há dias proferido em Argel, discurso esse que não recebeu bastante publicidade na Grã-Bretanha. Essas palavras foram: «Há entre a Inglaterra e nós uma grande identidade de interesses, tanto na Europa como no mundo, os quais de forma alguma colidem uns com os outros». (Aplausos). Eden acrescentou:

—E' esta, verdadeiramente, a declaração que temos a fazer. O povo britanico conhece os sentimentos do povo francês e admira a sua coragem sob a provação da guerra. Desejo enviar uma mensagem de simpatia e compreensão ao povo francês. Todos os comandantes fazem o maximo para evitar as perdas de vidas e os sofrimentos desse povo.

Os pequenos países que desde o começo se juntaram á Inglaterra

Falando da Holanda, da Belgica e da Noruega—paises pequenos que desde o principio da luta se juntaram á Grã-Bretanha—Eden disse que esta estava resolvida a trabalhar estreitamente com êles após a guerra, tanto mais estreitamente quanto êles se haviam associado á Grã-Bretanha, durante a guerra.

Com eles devemos construir uma sólida base de reconstrução da Europa e conseguirmos desempenhar a parte necessária, como um só grupo, de forma que a Alemanha não recomece as suas ameaças ás nações.

ANTHONY EDEN

Referindo-se aos termos de paz e rendição, Eden declarou:

—A posição é aquela que anunciámos com a rendição incondicional que terá de ser assinada pelo país derrotado. Essa posição é exactamente a mesma que nas outras guerras e as condições são da responsabilidade do poder executivo. O mesmo processo se seguiu exactamente no caso da Italia. Depois surge a questão da paz.

A Grécia e o problema da futura segurança mundial

Referindo á Grecia e ao que fôra dito sobre a amizade do Primeiro ministro para com os reis, Eden disse ser verdade que o rei da Grécia era um bom e leal amigo da causa aliada. Afirmou não vêr nada de mal nos sentimentos de simpatia para com aqueles que estiveram ao lado da Grã-Bretanha nas más horas. Todavia, não se trata de a Grã-Bretanha procurar impôr um rei á Grécia ou a qualquer outro país. O movimento E. A. M., na Grecia, não aceitou a decisão dos seus proprios chefes que tomaram parte na conferencia do Libano. E' absurdo dizer-se que o govêrno grego não é representativo. E' tão representativo como poderia ser, desde que foi constituido fora da Grecia.

Referindo-se ás reuniões a efectuar em Washington entre os representantes britanicos, americanos e sovieticos, Eden, disse que competiria aos representantes britanicos vêr até onde as maneiras de vêr da Grã-Bretanha e dos outros povos coincidiam sobre a futura segurança mundial. Tratámos já dêsses assuntos com os Primeiros ministros dos Dominios e creio poder dizer que houve entre nós completo acôrdo.—(R.).

O Parlamento entrou em férias, mas será convocado se, antes disso, houver «rendição incondicional do inimigo»

LONDRES, 3.—Após um debate de 2 horas, a Camara dos Comuns decidiu adiar as suas reuniões, a partir de hoje, até 26 de setembro.

Eden garantiu que o Parlamento seria convocado antes, se necessario fôsse. Acrescentou:

—Se a rendição incondicional do inimigo se efectuar durante as ferias parlamentares, o Parlamento será convocado imediatamente.—(R.).

No Pacifico continua a ocupação do arquipelago das Marianas

WASHINGTON, 3.—O almirante Nimitz, comandante supremo do Pacifico, anuncia que as forças americanas ocuparam o importante aerodromo de Tyan e mais três cidades na illha de Guam.

As baixas americanas na ilha de Guam, até 1 de agosto, elevam-se a 1.022 mortos, 4.946 feridos e 305 desaparecidos. Os japoneses tiveram em mortos, pelo menos, 7.149 oficiais e soldados.

Na ilha de Tinian, as baixas americanas foram de 203 mortos, 1.121 feridos e 30 desaparecidos. Foram enterrados os cadaveres de 2.075 japoneses Prosseguem as operações de limpeza.

As tropas americanas defrontam vigorosa resistencia na ilha de Guam, mas avançaram cêrca de 2 quilometros ocupando Saucio, Tot e Timoneng e o aerodromo de Tyan. As linhas americanas estendem-se agora, por toda a costa sul, até á baía de Tumon.—(R.).

A reconquista da Nova Guiné

LONDRES, 3.—O comunicado de hoje do Q. G. Aliado na Nova Guiné anuncia que as forças terrestres estão ampliando o perimetro da ocupação e consolidando as suas posições em Sansapor, Vogelkop, na Nova Guiné Holandesa. Na região de Aitape-Wewak, da Nova Guiné Britanica, foi repelida uma nova tentativa dos japoneses contra o flanco das linhas aliadas em Afua. No sector da costa, foi limpa uma zona de cêrca de 2 quilometros a leste do rio Driniumor. Os japoneses têm sofrido pesadas baixas em todos os sectores. Aviões aliados em patrulha nocturna afundaram um navio de carga de 5.000 toneladas ao largo das ilhas Soela, ao sudoeste de Halmahera, no Mar das Molucas. Foram tambem afundados dois navios costeiros ao largo da costa ocidental da Nova Guiné Holandesa.—(R.).

A luta na Birmania

KANDY, 3—Comunicado de hoje do Q. G. do Sueste da Asia: «As tropas americanas avançaram ao norte de Myitkyina e registaram exitos de pequena importancia em outros sectores. A despeito do tempo desfavoravel, bombardeiros pesados da R. A. F., pela segunda vez nesta semana, atacaram o caminho de ferro de Mandalay para Indaw, principal linha de abastecimentos dos japoneses para o norte da Birmania».—(Reuter).

A luta na Italia

Está a desenhar-se o ataque a Florença

LONDRES, 3.—Comunicado do Q. G. Aliado na Italia: «Ao sul de Montelupo, fôrças da aviação indiana atravessaram o rio Pesa, numa extensa frente, e avançaram cêrca de dois quilometros. Ao sudoeste de Florença, continuam a travar-se violentos combates. No vale do rio Greve, ao sul de Florença, as tropas aliadas realizaram importantes avanços, vencendo vigorosa oposição. Na margem oriental do curso superior do rio Arno, ao sudoeste de Florença, as nossas forças realizaram alguns avanços locais. No resto da frente do 8.º Exercito e no sector americano do 5.º Exercito houve actividade de patrulhas e duelos de artilharia».

Montelupo é uma aldeia que fica exactamente a 15 quilometros ao oeste de Florença, na confluencia dos rios Pesa e Arno.—(R.).

Bombardeamento de Génova

LONDRES, 3.—Comunicado do Q. G. Aliado na Italia:

«Formações médias de bombardeiros pesados, com escolta de caça, atacaram, ontem, comunicações do inimigo, uma fabrica de torpedos e outros objectivos do sul da França. Outros bombardeiros pesados atacaram as instalações do porto de Genova. Aparelhos da Aviação Tactica bombardearam linhas de abastecimentos do inimigo e outros objectivos no norte da Italia, na Italia central e na zona da batalha, assim como a navegação no Adriatico. Tambem se realizaram bombardeamentos varios a objectivos da Jugoslavia. No decurso destas operações, foram abatidos 2 aparelhos inimigos e delas não regressaram 9 dos nossos. Na noite de 1 para 2, foi abatido um avião inimigo e não regressou á base um dos nossos. As Forças Aereas Aliadas do Mediterraneo realizaram aproximadamente 1.500 surtidas».—(R.).

PAGINA

LITERARIA

Duas evocações

(A propósito da ultima obra de Joaquim Manso, «Os amores de Pedro e de Inês»).

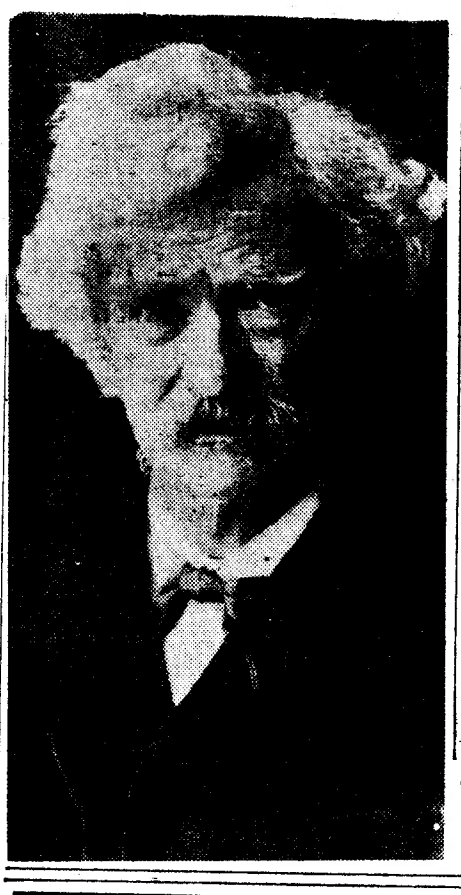
O da mãe, como o sofrerá, mais tarde, o adulto que vê, em cada sentimento da ausencia é inato no homem. Da ausencia, ou da saudade. Logo o tem e traz consigo a criança afastada do regaço hora morta pela crueldade do tempo, a imagem duma alegria ou duma angustia, duma esperança ou duma tristeza que lhe fez palpitar e vibrar o coração. E há tambem a saudade de tudo quanto pessoalmente não vivemos, mas é herança, viva sempre em nossas almas. Nas gerações extintas, que nos legam assim o melhor da sua acção, do seu pensamento, das suas aspirações, das suas tendencias e até da sua consciente e voluntaria energia...

Nas comoventes palavras que antecedem a sua ultima obra, «Os Amores de Pedro e de Inês», chama Joaquim Manso á preciosa herança, ao legado imortal dos seculos idos, «o horizonte de todas as idades». Expressão de singular, de eloquente e exacta justeza. Dum amplo, dum claro, dum abrigante horizonte se trata, na verdade, dum horizonte em que brilham **«relampagos, revelações e profecias»**. E, quer na lucida e subtil análise dos «Amores de Pedro e de Inês», quer na «Oração á Raça», que no pequeno e encantador volume acompanha a evocação dos amantes eternos, Joaquim Manso descobre e aponta os momentos, os ritmos e os clarões em que a presença da «inviolável beleza», que livra da «fatal corrupção», ilumina hoje e iluminará sempre a nossa constante e ansiosa pesquisa de perfeição e de grandeza inacessiveis.

O autor da «Primavera da Lenda» adivinha, se não sabe, em que paisagens doutrora não se apagam as madrugadas sem fim, e em que rostos e atitudes, em que figuras e gestos, em que preces e canticos permanecem, para lição da humanidade futura, certezas redentoras ou ilusões guiadoras. A paixão de Pedro e de Inês e o mosteiro da Batalha são os motivos, os pretextos superiores em que desta vez alicerça as criações do seu espirito. E de ambos os temas, aliás admiràvelmente escolhidos, Joaquim Manso extrai profundas e ardentes labaredas que vêm rasgar perspectivas novas, ali, no rumo da paixão **«que se faz delirio e o desejo pélago de mágoa e dor»**; aqui, no caminho de mais pura, acendrada e fogosa devoção pela Patria. Fiel á saudade do heroismo dos portugueses de Aljubarrota ou do **«intemerato amor»** de Pedro e de Inês, que paira **«ao alto do juizo, da prudencia e da experiencia contra as quais hasteiam sua bandeira de rebeldes»**, Joaquim Manso compôs dois maravilhosos poemas da ausencia, da ausencia através de cujos prestigios e sortilégios irradia o «eterno», e o «efemero» não deixa mais de que a lembrança duma limpida inspiração. Poemas da ausencia, ou, se preferem, da saudade, da saudade ressuscitadora—e, por isso mesmo, estimulo e não elegia—dos exemplos mais nobres e das mais formosas e cristalinas realidades do passado.

JOÃO DE BARROS

(Da «Vida Mundial Ilustrada»)



Poemas dum outro mundo

A escutar o silencio
Que me fala,
Esqueço lentamente
O vozear do mundo...
E nessa vastidão me prendo...
Sempre esquecendo
Eu até esqueço que escutava...
Vivem meus sonhos,
Musica o vento
Uma ilusão de amor...
...E nesta quietação
—Da Natureza e de mim,—
Na vastidão daquilo
Que me fala,
Falas-me tu...
...E eu lembro-me
Que não sou tambem silencio...

Do livro «Distancia», de Maria Almira Pedrosa Medina, recentemente publicado.

Uma expressão tão bela como triste do escritor americano Mark Twain, que desmente, num flagrante contraste, o humanismo e a alegria da sua obra

O PRETO NO BRANCO

Resposta a uma carta bondosa

Mão feminina escreve-me uma carta reveladora duma alta espiritualidade e de excelentes intenções. Há, pois, uma senhora que se interessa por mim! Mas apenas espiritualmente, o que está muito bem. De certa altura da vida por diante, só se podem esperar dêsses interesses e mesmo só dêsses interesses podemos dar aos outros. A natureza, nestas coisas, é sabiamente equilibrada...

Pois a minha anonima correspondente interessa-se pelos meus escritos. Ou melhor:—a alma dôce e melancolica do meu amigo José Maria pareceu-lhe uma alma em crise e digna de conhecer e amar a Verdade espiritual. E então, com suprema caridade, eis que ela exorta a alma do autor a que «peça, porque ser-lhe-á dado», «bata, porque ser-lhe-á aberto». Isto de par com excelentes conselhos: a leitura do Evangelho e da «Imitação de Cristo». Está tudo muito bem, eu fico gratissimo, mas talvez seja util elucidar a minha bondosa catequista sôbre o facto de que eu e o José Maria, somos duas individualidades diferentes. Demais eu sei que os autores não podem sair completamente fora de si para criar as suas ficções literarias. Mas este asserto não tem um caracter absoluto. Há humoristas que parecem «gatos-pingados» na vida real. E poetas liricos que são uns «brincalhões». Neste meu caso talvez valha a pena notar as diferenças. Dum lado um mediocre advogado nos auditorios da comarca de Lisboa, com um curriculum vitae complexo que vai desde homem publico reformado, até comediografo. Na verdade, eu proprio reconheço que sou proteico, que a minha «cronica», para não ter a vaidade de dizer a «minha historia», é um caso de «mirnetismo» como o camaleão. Do outro lado temos o José Maria—«homem duma só peça, solteirão, sem filhos, apenas mestre de rapazes, que nunca tentou a vida publica sequer como membro da junta da sua freguesia e que nunca—ó nunca!—entrou em palcos. Bastará mesmo reparar no habito externo: ele de barba toda, eu de cara rapada; ele fumador de cachimbo, eu de cigarros americanos—que estão, por sinal, carissimos. Nós, eu e ele, não somos consubstanciais. Ele é meu filho-literario, em quem, é certo, eu pus, não digo todas, mas muitas das minhas complacencias. Conversamos os dois e das conversas que temos e que eu, indiscretamente, dou a publico, resulta qualquer coisa que impressionou a meu favor a minha correspondente. E' o nosso espirito, procedente de mim e dele—ab utroque. Devido a ele, eu tenho-me educado. Como ele é um humanista que tem muitos livros, eu conheço muito bem, em varias edições,

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

O APRENDIZ

Quando a avó morreu, foi para moço de recados numa casa rica. Dez anos em flor a despontarem para a vida. Olhos esgaseados mostrando a fraqueza do seu valor.

O menino Rogério tratava-o por Pinguim. O criado ria-se da alcunha aos primeiros dias. Mas depois o menino Rogério batia-lhe nas escadas e no quintal. O criado pensava então na avó, que trabalhava num lavadoiro e engomava roupa para a casa dumas senhoras da cidade. Sensiveis, arrebatados, os dez anos da criança que mais tarde deveria ser aprendiz de caldeireiro futuravam-lhe vida dura.

—O' Pinguim, vai á loja buscar a encomenda do patrão!

Até a criadita, quinze anos mal contados a rirem como rosa silvestre, lhe encomendava recados como a pessoas crescidas da casa. Ele corria, bibe azul ás riscas, gaforina cortada á pressa por barbeiro descuidoso. Trazia as encomendas. Depois olhava o jardim. Passarinhos e borboletas a esvoaçarem pelo roseiral em flor e para lá do muro, no largo da Camara, meninos como ele a brincar. Ele em picos. Coração aberto completamente ao rasgo da tarde a declinar, boquinha despertada por uma alegria ilimitada.

—Pinguim!...

Era o menino Rogério que vinha pôr-se-lhe ás cavalitas e bater-lhe palmadas rijas nas faces.

—Ai, ai...

—Eh! Pinguim! Éia...!

Começava o calvário. Todas as tardes aquilo. Ás vezes chorava. Outras vezes gritava. O menino então batia-lhe, fazia-lhe caretas e ia dizer á mamã que o Pinguim era mau. Todas as tardes aquilo. E a criança pensava na avó que antigamente cosia e engomava para umas senhoras da cidade.

O senhor Daniel era raro vir a casa pela tarde. Mas um dia entrou e deu com o espectaculo feio: o filho a bater no moço. Adiantou-se, puxou-lhe as orelhas e ali mesmo lhe fez sentir a sua acção.

—... Não se bate assim. Ele é um menino pobre que não tem ninguem. Não se bate assim, ouviu?...

Rogerinho amuou e baixou a vista. O senhor Daniel era bom homem. Rico, sempre a fumar charuto, mas bom homem. Tanto assim que quando ele mais tarde foi aprendiz de caldeireiro, deu-lhe umas calças, uma blusa e uns sapatos castanhos com fivelas de cordelinho.

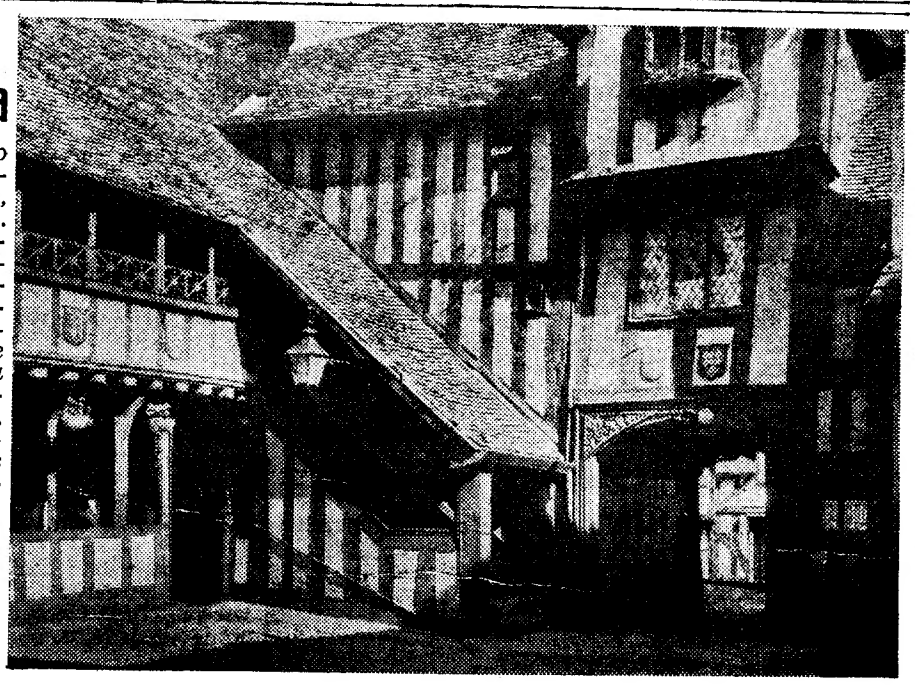
Mestre Rôla não tinha dois dedos duma das mãos. Mas era o chefe da Metalurgica. Pinguim tem treze anos. Passadio ingrato, conhecedor naquela idade de muitos segredos que a vida tem e só divulga a homens que sofrem e a meninos sem avó...

Rogerinho ferira-o num lábio com a pancada dum regador. O menino não chorara como outrora. Ergueu a mão

(Continua na pag. seguinte)

Velha Inglaterra

Um magnifico exemplar de arquitectura isabelina, que data de 1571. Trata-se dum vetusto asilo de Warwick, na Inglaterra, onde se recolhiam doze indigentes. Desde que na Grã-Bretanha se criaram reformas para a velhice, estes asilos são meras recordações historicas. Na fachada do caracteristico imovel vêem-se as armas da casa Leicester, que o fundou.



OS LIVROS DA SEMANA

RETRATO DE EÇA DE QUEIROZ, por MÁRIO SACRAMENTO
ELA É APENAS MULHER, romance por MARIA ARCHER

I—Os telhados de vidro

Voltamos hoje ao romance. Tenho a mesa cheia de romancistas. Emquanto os poetas vão escasseando, a fonte do romance cada vez jorra mais abundante. Ai de mim! Não sei se é da abundancia—quando temos muito, tornamo-nos mais exigentes—, a verdade é que dia a dia vou ficando menos tolerante para com defeitos que ainda há pouco se me afiguravam de somenos nas obras dos nossos romancistas. E' muito possivel que seja essa a razão de eu não ter pressa em publicar mais romances. E, visto que estou com a mão na massa, vamos lá a não perder a ocasião para aconselhar certos autores meus criticados a não incorrerem no feio costume de me lançar á cara com os meus romances logo que eu não gosto dos seus. Bem sei que o argumento é de tentar. Qualquer senhora vizinha a quem censurem os desleixos da criada atirará pela bôca fora que as criadas dos outros não são menos desleixadas que a sua. E' humano, que diabo! Mas será isso razão suficiente para um autor não recear comportar-se como qualquer senhora vizinha?

Não. O critico com telhados de vidro não deve recear dizer a verdade. O que os meus criticados quereriam era ver-me tolerante com os seus defeitos só por ter telhados de vidro. Lindo serviço! Seria a maneira de eu ser tão mau critico como romancista. Deixem-me cumprir bem ao menos uma missão. Se os meus romances não são impecaveis, que a minha critica se esforce por ser tão justa quanto possivel.

Aliás, não há nada a fazer. Quando nos habituamos a ler com sentidos criticos despertos, temos de cumprir o nosso fadario. Mesmo que queiramos, ás vezes, fechar os olhos a certos defeitos, impossivel: a critica é o pior de todos os vicios...

Ainda não há muito, apontando eu, em conversa com um leitor comum, os defeitos de um romance que ele achara admiravel, senti quanto é pesada a condenação do homem incapaz de calar o espirito critico. Realmente, é verdade. O tal leitor comum tinha razão em lamentar-me como me lamentou. Lendo a mesma obra, ele, leitor comum, usufruira muito mais prazeres do que eu. A ele, tudo lhe parecera no livro maravilhosamente certo: abandonara-se ás inverosimilhanças da obra e ás suas faltas de psicologia como se estivesse lendo uma obra-prima, emquanto que eu, eu, pobre de mim, de espirito alerta, defendendo-me contra os passos em falso, nada mais fizera que acusar deficiencias nessa mesma obra. De facto, ninguem pode imaginar as saudades que eu tenho do tempo em que lia o Campos Junior com o inebriamento com que não sou hoje capaz de ler o proprio Tolstoi!

II—A critica, a sátira e a poesia no romance

Mas, voltando aos defeitos do romance... E' certo: os defeitos que hoje mais se patenteiam nas obras dos novos romancistas já não são os mesmos que as infestavam anos atrás. O que eu falei em inverosimilhanças! Há, realmente, muito menos inverosimilhanças no romance português. Mas haverá mais psicologia? Infelizmente parece que não. Essa deficiencia não é de hoje nem de ontem. E' de todos os tempos. Tenho aqui a meu lado um pequeno trabalho lido na Escola de Belas Artes do Porto em junho ultimo, onde isso está claramente enunciado. Não sei quem seja este Mario Sacramento, autor do *Retrato de Eça de Queiroz* que tenho presente. Trata-se de alguem possuido por esse terrivel vicio da critica—o pior de todos os vicios! Suponho-o estreante. Seja quem fôr, a verdade é que poucas vezes tenho visto formular com maior inteligencia o problema de Eça de Queiroz, romancista português. Breve nas suas paginas, este *Retrato*, que o autor considera «ligado a um *momento* de quem o escreveu», ressalva com que pretende evitar-lhe os perigos de uma objectividade definitiva, é tão justo e rico nos seus traços que, a ser desenvolvido, se poderia considerar notavel. Assim mesmo, exiguo, em proporções, é do melhor que se tem escrito nos ultimos tempos sobre o mestre de *Os Maias*.

Antes de mais, merece atenção a segurança com que Mario Sacramento aborda a figura de Eça de Queiroz. Percebe-se que meditou o seu tema. Fala do autor de *A Reliquia* com o tranquilo á vontade com que falamos de um amigo intimo. E' certo que não fecha os olhos aos seus defeitos: a excelencia deste pequenino retrato acusa-se até, exactamente, muito mais nas sombras que se projectam sobre a figura do romancista que nos fachos de luz que a iluminam. «Nunca Eça pôs nos seus momentos», escreve Mario Sacramento, «o tom de sinceridade e força que pode levar a ver em cada Antero o definitivo Antero». Eis aqui uma observação pouco vulgar entre aqueles que estudam o autor de *A Reliquia*. «Furta-se pela vivacidade leviana», continua, «pela coquete gulodice com que volita de flôr em flôr, de monturo em monturo. E, assim, a fragancia diletante do seu espirito, que em vida o poupou ás amargas convulsões oceanicas de Antero e o salvou da torva carantonha abjurgatoria do Junqueiro decrepito, lhe confere ainda o halo vitorioso que o envolve após a morte». De facto, ao pé de Antero, ao pé de Junqueiro, ao pé de Oliveira Martins, ao pé do proprio Ramalho, Eça faz figura de diletante. Não era homem para se entregar a fundo a uma missão. Resta saber porquê? Isso não o diz o Mario Sacramento. Afirma, todavia, que o «acesso á realidade só era possivel nele pelo lado especulativo, muito pouco pelo psicologico. Daí que a preocupação de julgar se tenha anteposto á de compreender». Uma ponta do veu se levanta aqui. Espirito critico, como romancista—como artista era um criador—, não nos confiava a sua alma com aquela candura afirmativa com que os verdadeiros romancistas se entregam á sua missão de criar. Mas que razões o levaram a sobrepôr a critica á psicologia, a especulação á arte propriamente dita? Não estou de acôrdo com Mario Sacramento onde ele diz que «o realismo foi bem nele o desforço da sua impotencia de Poeta». Estou convencido de que Eça de Queiroz era poeta como aliás quasi todo o português. O espirito lirico era um dos valores positivos do seu temperamento. As suas paginas da *Gazeta de Portugal* confirmam-no plenamente. Emquanto o processo literario de que ele se serviu não abandonou a feição indeterminada do poema genero *Prosas Barbaras*, vibrou nele a emoção poetica. Tal emoção mantem-se, embora diversa em intensidade e estilo, sempre que o escritor se confina na breve narrativa genero conto ou novela. E' quando ele aborda o romance que parece despedir-se da veia poetica.

Eis o nosso grande escôlho. Tratar o romance e mantermo-nos poetas, dando áquele a grandeza objectiva de que se revestem as obras-primas do genero, eis o que nos não é possivel. Em Eça de Queiroz a transição é dificil. Antes de chegar á terceira versão de *O Crime do Padre Amaro*, passa pelo lirismo disfarçado em folhetim que é *O Misterio da Estrada de Sintra* e pela abstracção historica que é a *Morte de Jesus*. Uma lenta, incerta e laboriosa caminhada o vai aproximando do genero em que se fixará. Atingido ele, vêmo-lo ferido de morte no seu genio poetico, psicologico ou criador. E' um critico de costumes que se nos depara. O autor de *O Primo Basilio*, de *Os Maias*, de *Alves & C.ª*, de *A Capital*, etc., não é, de facto, um poeta. A disciplina do romance, obrigando-o a uma objectividade que o não deixava perder de vista o mundo real, corta-lhe as asas da intuição poetica: força-o a uma observação que se recusa a ser arte por lhe faltar a deformação pessoal do seu angulo critico. E' graças á critica, resolvida em satira, que Eça subsiste nos seus romances o grande artista que de facto é.

III—Do conto ao romance

Não pretendo discutir as ideias de Mario Sacramento neste artigo forçosamente breve. Aliás, são muito mais os pontos em que estamos de acôrdo que aqueles em que discordamos. Aproveitarei desta agitação de ideias o feixe de sugestões capazes de me ajudar a fazer compreender o meu ponto de vista sobre o romance de Maria Archer, *Ela é apenas mulher*. Aqui está uma escritora que se tem mostrado capaz de descer profundamente na psicologia feminina sempre que o seu fundo lirico lhe permite identificar-se com a figura das suas personagens e o tom uniforme proprio do conto ou da novela. Embora irregular como novelista, bastariam quatro ou cinco dsa suas novelas para a afirmarem uma das primeiras escritoras do seu tempo. Quando a identificação entre ela e o tema é completa, as suas obras afirmam-se superiores: estilo pessoal, boa observação, psicologia certa. Na novela Maria Archer já se mostrara senhora de altos recursos literarios. Chegou o momento de trasitar para o romance. *Ela é apenas mulher* é a sua estreia no genero.

E' extraordinaria a transformação que se operou na escritora! Logo nas primeiras paginas do romance notamos que Maria Archer perdeu o *contrôle* das suas faculdades. Forçada a preparar uma intriga que morosamente se irá desenvolvendo até ao desfecho, Maria Archer mostra-se hesitante: parece não saber quais os fios da intriga que deve puxar. Esmeralda, a heroina, chega a Lisboa no barco de Cacilhas. E' esperada pela tia Juliana. Esta cena apresenta-se num desenho romanesco aceitavel. Mas como era preciso dizer quem seria a tia Juliana, Maria Archer, algo confusamente, principia por justificar a presença desta senhora na capital, falando-nos de uma sua filha vagamente casada não se sabe onde. Mas como isso não é o mais importante no momento, nada nos diz da filha da tia Juliana, alargando-se em considerações acêrca dos desaguisados da pobre senhora com as criadas. Em conclusão, ficamos sabendo que Esmeralda arriba a Lisboa, vinda do Alentejo, mercê da tia Juliana viver sózinha. Eis-nos chegados á segunda parte do livro. Quando esperamos, porém, que a acção cujo centro é Esmeralda vá principiar, eis-nos de novo arrastados para a vida de Juliana e de sua filha Manuela, estudante em Lisboa, doidivanas, má filha, e finalmente casada e distante em Africa. Dir-se-á que Manuela terá um lugar importante no romance. Não. Manuela nunca mais nos aparece. Temos noticias suas de longe em longe. E' uma especie de papão—um *deus ex-maquina*—que Maria Archer utiliza para proporcionar desgraças a Esmeralda. E' impossivel fazer ideia do romance por estas notas, está claro. Não é isso, aliás, o que pretendemos. E' nosso proposito fazer ver á propria Maria Archer como o seu romance é estruturado sobre elementos convencionais e instaveis. A romancista pretender mostrar como uma provinciana ambiciosa se desenvencilharia das mil armadilhas que lhe oferece uma grande cidade. Para isto, não cuidou de se abandonar aos recursos naturais que a imaginação oferece a todo o romancista que tem a coragem de sobrepor a qualquer *arranjo* cénico previsto o *desarranjo* vivo que enquadra naturalmente a existencia de uma figura romanesca sériamente concebida. Habituada aos rapidos movimentos da novela em que para pintar um quadro dramatico bastavam os percalços de uma senhora que quere ir a um baile e não encontra aberto nenhum cabeleireiro, Maria Archer tratou de rodear a figura do seu romance de quantas circunstancias convencionais fossem possiveis para justificar a sua presença em Lisboa e o descalabro da sua ingenuidade. Eis o grande êrro da escritura. A ele cabe o malogro do seu romance.

Por que não consegue Esmeralda ter a vida que Maria Archer sabe insuflar ás heroinas das suas novelas? Por que se rebaixa o estilo deste livro a um nivel em que perde quasi por completo a personalidade?

E' um facto. Maria Archer violentou a sua natureza de escritora ao preparar este romance. Não o devia ter escrito como o escreveu. Quão preferivel seria tê-lo composto á maneira de uma novela! Ainda há pouco aqui me referi ao romance de um artista que soube realizar uma bela obra graças exactamente a não ter atraiçoado a sua maneira natural de escrever contos quando se resolveu a abordar o romance. No romance é muito preferivel a uma composição viciosa a falta completa de composição, Maria Archer, para ser fiel a esta, não pôde identificar-se com a sua personagem. Esmeralda, que de longe em longe manifesta uma reacção espontanea e viva, é, no seu conjunto, a caricatura de uma mulher. Explicando-lhe as reacções, Maria Archer atraiçoa-a e atraiçoa-se a cada momento. Salvo a paixão por Gerardo, em que Esmeralda é, pelo menos, sensual, sinceramente sensual, no mais é impossivel saber-se se é sincera ou falsa, calculista ou ingenua, hipocrita ou estupida, afectuosa ou cinica. Maria Archer tanto a quis mostrar por dentro que a perdeu. Quando julga explicar os seus sentimentos, está a atribuir-lhe ideias. Eis uma caracteristica, aliás, do romancista português. O proprio Eça de Queiroz não soube evitar este escolho. Só dele se salvou pela sátira. O escritor satirico nunca toma a sério as suas personagens: ao falar-nos das razões por que Artur, na *Capital*, se fazia republicano, Eça dizia-nos francamente que era por ter sido mal recebido em casa da aristocratica D. Joana Coutinho. E' certo que as ideias politicas de muitos homens são filhas de ressentimentos. Mas os ressentimentos não são tão visiveis que o romancista possa explicar tudo por eles. Esmeralda, que não é tratada por Maria Archer como personagem satirica, surge-nos de um cinismo deshumano nas suas relações com a tia, os pais ou os amigos. Maria Archer, em vez de se limitar a pôr os seus sentimentos em acção, quis mostrá-los na sua contextura sem se ter identificado humanamente com a sua heroina. Se se tivesse identificado com ela, nunca a teria feito tão cinica. Para o romancista de matriz lirica, fora da satira só há um caminho: o desdobramento introspectivo nas suas personagens Maria Archer, que o tem feito superiormente, neste livro não o conseguiu. Eis por que Esmeralda só num momento da sua vida é realmente mulher, humana, real: quando repudia Gerardo. Eis a mais bela cena do livro. Aliás, Gerardo, é a unica figura do romance que se mantém de pé. Salvou-a o segundo plano em que se move.

Ela é apenas mulher—o proprio titulo denuncia a influencia—obra escrita com a reminiscencia de certos romances americanos, ressente-se, gravemente, da precipitação voluntaria da prosa. Admite-se que uma Carlisle escreva caoticamente: o seu estilo é a anotação oral da vida que a sua heroina está vivendo. O «estilo» em tal caso está na evidencia profunda de cada uma das notações. Quando um homem inculto nos conta, na sua linguagem informe, qualquer coisa que viu e sentiu fazendo-nos ver e sentir, são-nos absolutamente indiferentes as suas desordens verbais. Não assim quando um escritor deixa cair sobre o papel a primeira frase que lhe ocorreu e tal frase não nos faz ver nem sentir coisa alguma. O estilo de Maria Archer, tão vigorosamente manejado nos seus melhores contos, é neste romance frouxo e inexpressivo: não faz ver nem sentir.

Estamos, portanto, em face de um romance falhado? Não. Uma qualidade possue *Ela é apenas mulher:* o interesse de leitura. Escrito de uma forma tumultuosa, o leitor é arrastado de pagina para pagina sem saber porque. Isto, que pode parecer de somenos, é um indicio seguro de que Maria Archer possue o segredo do imprevisto. Ter o segredo do imprevisto já não é pequena qualidade para um romancista português.

JOÃO GASPAR SIMÕES

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

para a vassoura de metal que estava em cima dum canteiro e pusera-se a zurzir o perseguidor da sua infancia. Depois fugira com os sapatos que o senhor Daniel lhe dera. Fôra para o largo da Camara ver os meninos a brincar. Agachou-se ao rés dum paiol, olhos em névoa, alma em desacato. Mestre Rôla tinha um cunhado com loja de «comes e bebes» na travessa que ficava fronteira ao edificio dos Paços do Concelho. Por lá se entretinha a jogar o «sol» e a falar da vida, quando Pinguim, a instancias da criada lá da casa, o abordou para trabalhar no oficio.

Mestre Rôla estava apanhando o fresco, sentado num banco, com um grupo. Mas osuão indispunha os homens. Encanado pela travessa num murmurio atrevido, entranhava-se languidamente pelos peitos a balbuciar doença...

—Mestre Rôla...

Boné na mão, vulto a aparecer no meio crepusculo da tarde.

O homem ria uma facécia qualquer e não respondeu logo.

—Mestre, mestre Rôla... eu queria ir p'ra lá...

O homem amanhou o cotim das calças, deu outra baforada no cigarro e atendeu a voz:

—Queres o quê moço...?

—Ir p'ra lá, p'ra sua loja aprender...

—Queres ser aprendiz?

—Quero!...

Mestre Rôla atentou mais na figura do rapaz, olhos muito abertos á lua nova, boné a voltear nos dedos tenros.

—Mas tu és novo...

—Mas preciso de ir. O meu primo dá-me de comer, a minha avó morreu naquele mês das febres e eu queria...

O homem alargou um sorriso, agarrou no braço do menino e disse o que lhe convinha.

—Vai por lá amanhã!

O rapazinho voltou as costas ao grupo e abalou. No largo da Camara, os outros meninos já não brincavam. Recolhiam ás casas quando as luzes acendiam. Agora que estava contente, que podia saltar e correr á bruta é que abalavam. Mas não esmoreceu. Dum salto foi bater á porta do primo e contou-lhe tudo com amor, aos sobressaltos. O homem respondeu de mau modo, de esguelha, com palavras sem vida, aos remetões. Mas não fez caso. Hoje podiam fazer-lhe tudo, bater-lhe, chamar-lhe nomes, não lhe darem de comer.

Ele contente: aprendiz de caldeireiro.

Mestre Rôla dava-lhe dois escudos e lanche na cantina da fabrica e toda a gente lhe chamaria, como a avó antigamente: Mario: Mario da Conceição, que era o seu nome verdadeiro.

A. DE S.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

algumas com estampas admiraveis, os livros de que se me aconselha a leitura. E —o que faz a convivencia!—como tenho boa memoria até posso citar de cór certas passagens, na lingua em que foram escritas. Para não ir mais longe: na Imitação capitulo XXVI, há um passo que começa assim: «Obsecro te piissime Deus meus» e termina «quoties libererit voleat introire». E' uma suplica admiravel, sintetica, persuasiva. Trata das necessidades materiais da existencia. O José Maria, sorrindo, aconselha-me a que a repita in mente. *Eu assim faço e todas as quintas-feiras, para ajudar, compro ali no Camões ao mesmo homem sempre, uns vigesimozinhos da Santa Casa, que, invariavelmente, me saem brancos.*

Quanto ás obras da admiravel mistica espanhola, Santa Teresa, de que a minha correspondente não me aconselha a leitura por ser perigosa sem antecipada preparação, dir-lhe-ei que já as li quando era novo e que, ao contrario do que julga, só me deram a desejo de escrever assim, com aquele fogo, aquele prodigioso poder de criação de estados de almas e até de formas que parecem viver numa soberba orquestração verbal.

Na verdade—porque não dizê-lo—o meu ideal não é modesto e é nobre. Eu gostaria de ser ou um sabio, ou um heroi, ou um santo. Mas já vi que não sou capaz. De todas estas três figuras a maior é a do santo. O sabio é ultrapassado por outros sabios; o heroi é particularista porque cada povo tem os seus. Só o santo é universal e eterno.

Lembra-me que, era eu pequeno, fui com meu avô, por ocasião das festas do Centenario, ver ao teatro D. Amelia uma oratoria de Braz Martins, intitulada o «Taumaturgo» ou os «Milagres de Santo Antonio». Eu era um petiz de nove, dez anos. Quem «ia ao papel» do santo era a falecida actriz Beatriz Rente—uma magra de olhos admiraveis e voz dulcissima. Eu assisti a tudo em extasi—a fala aos peixes, o milagre da parreira a florir, o salvamento do pai da forca em Lisboa, emquanto no pulpito, em Padua, a figura do prègador se mantinha em silencio e a morte, a morte melodiosa entre os coros dos Anjos. Fez-me uma tão espantosa impressão que sai do teatro pela mão do meu velhote, calado, palido, febril e com a absoluta decisão de ser santo! Ora, por esse tempo, eu, para me livrar dos aborrecidos deveres escolares ou por outras razões, alterava a verdade, quere dizer «pregava a minha peta». Eu sabia que isso era mau, que era um pecado, ser mentiroso. Como disse, ia calado ao lado do meu avô. Ser como Santo Antonio, fazer milagres, morrer em gloria era, durante o trajecto a minha ideia fixa! Porém, chegados a S. Pedro de Alcantara, o meu avô preguntou-me:

—Já estudaste a lição para amanhã?

E eu respondi:

—Já, já estudei, avô.

Respondi isto—e era mentira! Quando dei pelo horror do pecado que punha em risco a minha decisão de ser santo, foi como um raio que me fulminasse! Ainda pensei em confessar a meu avô que era mentira, que não tinha estudado nada. Mas o quê!—o meu avô tinha uma pera e uns bigodes terriveis! Deus não me ajudou com a graça eficaz para me dar coragem e lhe confessar o meu crime! E aqui está como nesse momento, ali, defronte da Alameda de S. Pedro de Alcantara, se decidiu a minha vocação e o meu destino. Lembro-me muito bem que foi ao pé dum candeeiro de iluminação publica, no tempo do gás, que ardia com uma chama triste. Foi horrivel. Do outro lado do passeio em frente dum asilo que ainda lá está, havia uma guarita, e um soldado da Municipal fazia sentinela. Nunca passo por aquele sitio que não me lembre essa crise decisiva para mim e tenho nos olhos a linda Beatriz Rente a prègar aos peixes e a dizer: «vinde a mim, habitantes do mar»! Era lindo.

E tem sido sempre assim depois através da vida. Aparte as «mentiras» inocentes, as inofensivas «petas» da infancia. Têm-me sucedido não estudar outras lições e desculpar-me, como posso.

Mas isso não me impede de estar muito grato á minha bondosa correspondente que me dá tão bons conselhos. Efectivamente, emquanto há vida há esperança, não é verdade? A Esperança com a Fé e a Caridade são as três virtudes teologais... Eu sei muito bem. E agora como já sou velho, vou oferecendo menos flanco ao Principe deste mundo. Talvez, minha senhora, quem sabe? Há uma coisa, porém, que me dá uma grande tranquilidade de espirito. E' que, em ultima analise, a decisão não é comigo. Eu já sei que sozinho, desajudado eficazmente, não vou lá, não chego. Se não sou santo não é porque não quero—é porque não posso. E, em todos os direitos, a involuntariedade exclue a responsabilidade. E' assim no Codigo Penal—que foi feito pelos homens. Estou, portanto, absolutamente tranquilo.—R. C.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Peniche na casa João Baptista da Conceição.

Teatros e Cinemas

Os géneros caros

Na sua ultima passagem pelo Porto, o actor João Silva hospedou-se numa pensão. Um dia, ao almoço, apresentaram-lhe bacalhau cozido. O popular artista fez o prato com todos os acompanhamentos, regou tudo com um belo azeite e vinagre, e disse para a criada:

—Isto ficava bem com um pouco de pimenta.

A rapariga, muito atrapalhada, foi consultar a dona da casa, que veio até á mesa fazer a seguinte observação:

—Sabe, sr. João Silva... A pimenta está a 150 escudos o quilo.

—Mas, ó minha senhora—respondeu o artista—eu não quero um quilo, quero uma pitadinha.

EFEMERIDES

Nasceram a 3 de agosto: os escritores Vasco Falcão e Celestino Pedroso; o ponto Raul Ferreira da Silva; a actriz Ercilia Costa; o actor-imitador Humberto Madeira (Humberto Francisco Gouveia Madeira)

1861: Sai uma portaria ordenando que no repertorio de D. Maria sejam incluidas as peças: «Egas Moniz», de José da Silva Mendes Leal e «Abnegação», de Ernesto Biester, ambas premiadas, a primeira com quatrocentos mil reis e a segunda com duzentos.

Atrás do reposteiro

Promete ser deslumbrante a proxima época de inverno no que diz respeito a teatro musicado. O Coliseu, por exemplo, deve marcar pelas suas grandes montagens. Ricardo Covões traçou já o seu programa, que será um dos mais bem elaborados nesse genero. Operetas, fantasias e revistas farão parte do repertorio da companhia que no proximo ano irá a Espanha.

—Os actores José Gamboa e José Amaro vão interpretar entre nós, na peça de Bernstein, «Duas gerações» (Le Coeur), os papeis que foram criados em Paris por Claude Dauphin e Jean-Pierre Aumont.

—Informa-nos o escritor Joaquim Paço de Arcos, que não enviou qualquer peça de sua autoria para apreciação do conselho de leitura do Teatro Nacional.

—O actor Luiz de Campos não fará parte da companhia Maria Matos na proxima época de inverno.

—Não é a actriz Eunice Colbert, mas sim Eunice Muñoz, a artista indigitada para fazer o primeiro papel da opereta de Arnaldo Leite e Heitor Campos Monteiro.

—Tomou a direcção da orquestra do Avenida o maestro Louro Ferreira.

—Francisco Costa fará parte, como actor e ensaiador duma companhia que vai funcionar no proximo inverno numa das principais casas de Lisboa.

—Uma das peças a repôr no Avenida, com Alves da Cunha é a «Ternura», que Madalena Sotto fez há anos no Gimnasio, ao lado daquele actor.

—Só com a chegada, no sabado, do empresario José Loureiro, se resolverão alguns assuntos de alta importancia para a marcha de varios negocios, que estão dependentes da sua resolução.

—Diz-se que um actor comico, que só tem trabalhado em teatro musicado e que se anunciou para uma companhia de comedia no inverno, já não fará parte dêsse elenco.

—A actriz Madalena Sotto, que vai fazer parte desde outubro da companhia do Teatro Nacional, deve estrear-se nesse teatro com a reposição de «Zilda», de Alfredo Cortês.

—Devido a uma grave doença deu entrada no hospital do Desterro, onde se encontra em tratamento, o conhecido artista de variedades e animador José Rocha.

A comedia «Testa de ponte»

depois de amanhã, no Variedades

É já depois de amanhã que a viva ansiedade do publico de Lisboa vai ser satisfeita, pela reabertura do Variedades, com a estreia da sensacional comedia em 3 actos, de Ladislao Fodor e L. Lakatos, que escritores teatrais José e Luiz Galhardo adaptaram para português com o titulo «Testa de Ponte». Nesta comedia, autentica maravilha de tecnica teatral, plena de novidade e interesse, vamos ter oportunidade de ver uma brilhantissima pleidade de artistas entre os quais figuram os nomes de Erico Braga, Raul de Carvalho, Alfredo Ruas Carlos Baptista, Vital dos Santos, João Perry, Jorge Grave, Tarquinio Vieira, João Silva e as queridas artistas Maria Helena, Eunice Muñoz, a grande revelação do ano passado: Maria Corte Real e Aida Ulz. A direcção e encenação do espectaculo é de Erico Braga.

Na bilheteira encontram-se á venda os poucos bilhetes que restam para esta estreia sensacional com a comedia «Testa de Ponte», devendo as marcações ser retiradas, sem excepção, até amanhã, sexta-feira, ás 19 horas.

Primeiras exibições

«O vulcão da morte», no Coliseu

O Coliseu encontrou mais um filme dos seus, «O vulcão da morte», grandes aventuras em vinte partes, com Allan Lane e Gilbert Emery, Russel Hicks, Peggy Drake, George Irving, Abner Biberman, Willian Vaughn, Nestor Paiva, Bradley Page, Douglas Dumbrille e William Bakewell. A realização é de William Witney e corresponde ao argumento: uma quadrilha de espiões que tem a sua sede num vulcão em actividade e do qual sai por meio dum avião em forma de falcão. Frente aos espiões um sabio que inventa um contra-aparelho, a filha do sabio e sua continuadora, e um sargento da policia do Canadá. Estes, os bons do filme, conseguem vencer os maus e pôr em erupção o vulcão que mata os maus com a sua propria lava. O sargento e a filha do sabio são felicitados pelo govêrno e sê-lo-iam pelo publico se este com eles pudesse comunicar.—*Visor 52.*

«Sandy tem três papás» e «O luar de Haway», no Odéon e no Palacio

Programa de verão, com dois filmes que não obrigam a destilar grande atenção. Um entrelaçado risonhamente com a historia duma menina, Baby Sandy, e dos seus três papás que o titulo anuncia. Além de Baby Sandy aparecem neste agradavel filme os actores Edward Everett Horton, Raymone Walburn e Frankli Panborn, e as actrizes Evelyn Ankers, Katherine Adams e Juanita Quigley. O outro filme, «O luar de Haway», tem encanto local e musical, este através dum quarteto que luta pelo apetecido e, por fim, atingido triunfo. Para o exito dêste filme contribuem: Jane Frazee, os comicos Leon Errol e Mischa Auer, e o já citado quarteto.—*Visor 53.*

Triunfo colossal, no Coliseu, de um estupendo filme que só se exibe até ao dia 8

«O vulcão da morte», que ontem se estreou entre aplausos delirantes de numeroso publico, constitue, sem duvida, o espectaculo mais empolgante dos ultimos tempos, recomendavel ao publico que procura o dinamismo, as surpresas, as emoções fortes. 20 longas partes em que o espirito, cada vez mais cheio de curiosidade, só descansa passada a ultima imagem. Como é um filme que só se exibe até terça-feira, 8, será de conveniencia ir vê-lo já esta noite. Exibição todos os outros dias em «matinée» e á noite.

A «SINATROMANIA»

50.000 dollars pela gravata de FRANK SINATRA

O popular cantor FRANK SINATRA desperta hoje nos Estados Unidos a mesma febre histérica feminina que acompanhou a curta vida de Rodolfo Valentino. FRANK SINATRA é tambem de origem italiana e ganha hoje cêrca de 30.000 dollars por semana. A policia tem que intervir com frequência em casos de raparigas que abandonam os seus lares atrás do «baritono da voz cativante», como lhe chamam os entusiastas. SINATRA, um dos idolos actuais da juventude americana, é uma vitima desse entusiasmo que lhe perturba a vida familiar. Tem dois filhos e a sua saude é precária. O Exercito deu-o como incapaz para o serviço. Uma prova da popularidade de SINATRA está no facto de, num leilão de objectos para auxilio da venda de bónus de guerra, a gravata dêste idolo ter alcançado a verba de 50.000 dollares.

A «sinatromania» não podia deixar de interessar Hollywood, tendo os estudios da R. K. O. produzido o primeiro filme a sério de FRANK SINATRA, em que se fez sobressair a sua voz de oiro. Esse filme intitula-se «MILIONARIOS DE OCASIÃO» e nêle colabora tambem a actriz francesa MICHELIE MORGAN. A sua estreia em Lisboa terá lugar no cinema Tivoli e está marcada já para a proxima segunda-feira.

MARIA VITORIA 2 Sessões A's 21 e às 23
A mais linda e luxuosa comédia popular
A Sardanisca
Com MIRITA CASIMIRO em «Rosa, a Sardanisca», à frente de uma grande Companhia

APOLO TEL. 2 6643 2 SESSÕES A's 21 e às 23 horas
Grande sucesso da lindissima revista em 2 actos e 20 quadros
O' VIVA DA COSTA!..
Uma grande companhia com AMALIA, C. LEAL e SANTOS CARVALHO (M.) e a parelha de baile Lina & Salvador

GINÁSIO Telef. 2 0656 A's 22 horas
Despedida da Comédia
A MALVADA
Sábado, no TEATRO NACIONAL, estreia da comédia
APARENCIAS...
para estreia de Palmira Bastos e Samwell Diniz

TRINDADE Telef.: 20000
HOJE, às 22 horas
A comédia portuguesa
O JOGO DAS ESCONDIDAS
interpretada pelos
COMEDIANTES DE LISBOA

AVENIDA Telef. 27273
Hoje 2 sessões, às 21 e às 23 horas
A encantadora comédia em 3 actos
O ATREVIDO
Original de Redondo Júnior

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

5. semana
SÃO LUIZ
A menina da rádio
Realização de Artur Duarte, com Maria Matos, Ant. Silva, Ribeirinho, M. Eugénia, Ter. Casal, O. Lemos, F. Ribeiro.
7172—A's 21,30

POLITEAMA Telef. 26305 Hoje A's 21 e 30
Vitória na Tunísia
Realização de Frank Capra e de Roy Boulting
Uma Aventura em São Francisco
com Priscilla Lane

ODEON A's 21 e 30
Sandy, tem 3 papás
com Baby Sandy

PALACIO A's 21 e 30
O luar de Haway
com Jane Frazee e Leon Errol

CAPITOLIO
No Salão, às 21 e 15:
O Pirata Negro
Casou com o seu marido
No terraço, às 21 e 30:
O Pirata Negro. Orquestra Casanova com a Mimi da Rádio e Antonio Oeiras

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
O Magnífico Preguiçoso
TUDO POR ELA

CENTRAL
ESPECTACULO DO S. P. N.
Jornal Português—A vida dum rapaz pobre—Blondie na Sociedade

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
Pior que uma fera
com Priscilla Lane e Jack Benny

EDEN A's 21,30 Telef. 2 076c
ULTIMA
Missão no Oriente
com Robert Preston, Ellen Drew e Otto Kruger

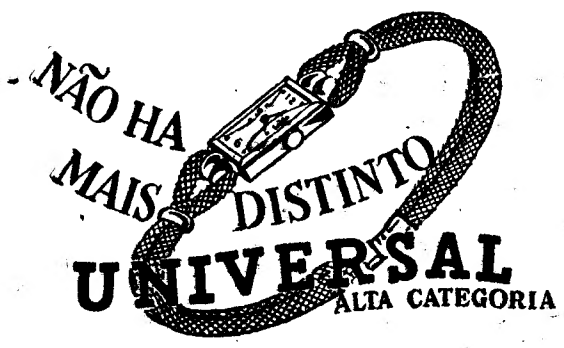
CONDES
SEVILHA DOS MEUS AMORES
com Juanita Reina e Tom d'Algy

REX A's 21 e 30 Telef. 29655 A's 21 e 15
Segredo duma vida
MALVALOUCA
A's 9, lição de química

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
O Magnífico Preguiçoso
TUDO POR ELA

RECREIOS AMADORA
A's 21 e 30
A ILHA DOS AMORES
Viva a Folia

CASINO ESTORIL
Doze Luas de Mel
com MILÚ



VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis. 5—Campolide—Tel. 45361

Emprêsa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a

Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (S.ta Cruz), **S. Jorge** (Calheta), **Lages do Pico** e **Faial**

Sai no dia 7 de Agôsto às 17 horas

AVISO: Os líquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 4 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 5. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

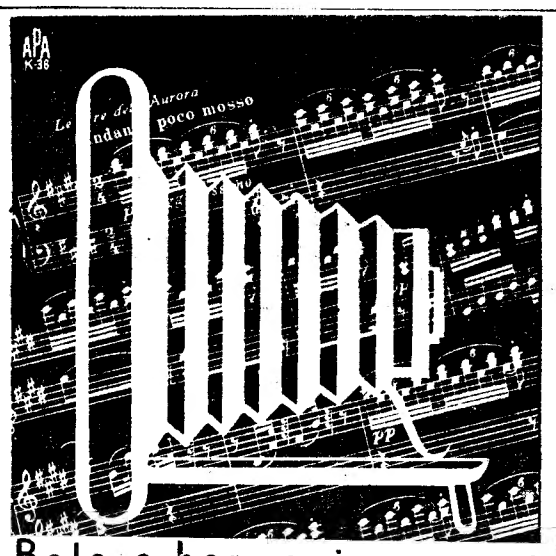
Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na **Delegação Aduaneira** de Santos, até ás 15 horas do dia 5 a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152—Telefone 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, n.º 2, 2.º Tel. 2 0214.

OS AGENTES

Germano Serrão Arnaud



Bela e harmoniosa como uma grande partitura. É uma

Kodak

KODAK LTD.-RUA GARRETT-LISBOA

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240. 201. 206 e 205

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27

CASA

Casal sem filhos precisa r/c. alto ou 1.º andar, 9 a 10 divisões, perto «electrico». Prefere moradia ou predio com poucos inquilinos. Dá-se indemnização. Carta a este jornal ao n.º 863.

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

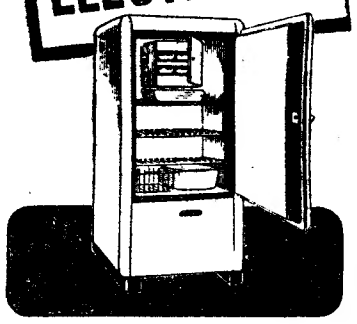
EDIFICIO PROPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214 **58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64**

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção.

Economisa-se muitos escudos e muitos passos tendo um

FRIGORÍFICO ELECTROLUX



Peça o catálogo a

ELECTROLUX, L.DA

Av. Liberdade, 141 — LISBOA

Pó de arroz Floral
Rouge
Creme
Baton
(não gorduroso)
são produtos de alta classe

LUSTRES

OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-jours

CASTIÇAIS

J. R. DE BRITO

RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0497—LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental

VAPOR

«BAILUNDO»

com escala por **Setúbal** e **Leixões**, sairá no próximo dia 8, recebendo carga para:

Luanda, Pôrto Amboim, Lobito e Mossamedes

e para os demais portos sujeito a baldeação.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607